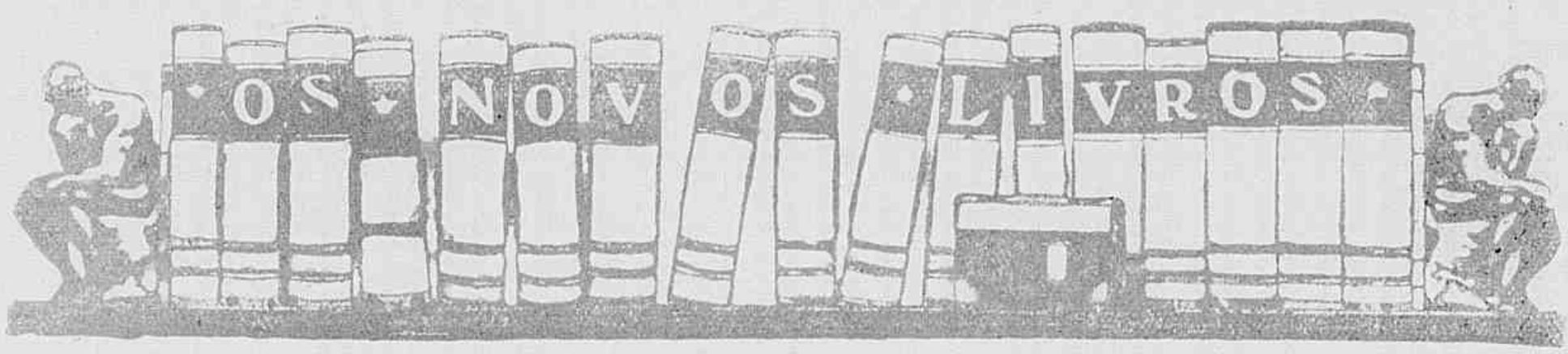
Preço 1$000

Nº 53

a Scena Muda

Miss Wanda Hawley



SECÇAO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de autores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Julio Dantas

Ao ouvido de Mme. X.	5$000
A Severa.	4$000
D. João Tenorio	4$000
1023	1$000
A Castro.	2$000
Mater Dolorosa.	1$500
D. Beltrão de Figueirôa	1$500
Abelhas Doiradas	4$000
O Primeiro Beijo	1$500
Carlota Joaquina	1$500
Soror Marianna.	1$000

João do Rio

Rosario da Illusão.	4$000
Do armis icio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Aspectos de alguns paizes.	4$000
Algumas figuras de momento.	4$000

Souza Costa

Milagres de Portugal	4$000
Paginas de Sangue.	4$000
Fructo prohibido	4$000

Matheus d'Albuquerque

Sensações e Reflexões.	4$000
Visionario	3$500
Da Arte e do Patriotismo.	4$000

Nuno Catharino Cardoso

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	3$500

Samuel Maia

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e a morte.	3$000

Alfredo Appel

Cantos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro)	4$000

Maria A. Vaz de Carvalho

Paginas escolhidas.	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000

C Malheiro Dias

A Esperança e a Morte.	4$000
A Verdade Núa	4$000

Conde D'Arnoso

Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz	4$000

Alberto d'Oliveira

Na outra banda de Portugal.	4$000

Conde de Sabugosa

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

Lopes de Mendonça

Gente Namorada	3$000
Sangue Portuguez.	4$000

Mario d'Artagão

Psalterio.	2$000

Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

EDIÇAO MONUMENTAL. A' VENDA O QUARTO FASCICULO NA LIVRARIA FRANCISCO ALVES. PREÇO 5$000 RÉIS

EDIÇÃO ECONOMICA

Chegou o livro de Bebé

FORMATO MENOR

Preço 5$000 ==== Pelo Correio mais 500 réis

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aguarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 53
1.° DO ANNO II

Alguma cousa em que pensar — (GLORIA SWANSON, ELLIOT DEXTER, THEODORE ROBERTS) 21
A rainha de Saba — (BETTY BLYTHE) 24
O Lyrio Partido — (LILIAN GISH e RICHARD BATHERMESS) 0
O testemunho o culto — *Romance* (EILEEN PERCY) 8
A Senhora das Rosas — (DIANA KARENNE e ANDRÉ HABAY) 6
A Pista do Terror — *Romance* (EILEEN SEDGWICK 31
O Lobo do Mar — MABEL JULIENNE SCOTT .. 18
Debaixo da Mascara — DOROTHY DALTON) .. 4
Pax Eterna 14
Os typos de belleza no cinematographo — Uma girl da *Sunshine* 16
Os namorados no cinematographo — ELSIE FERGUSON e WALLACE REID 13
As estrellas da scena muda — Miss AGNES AYRES 20
Os que vivem no écran — Miss MAY MAC AVOY. 12
Novidades na Tela — BLANCHE SWEET 3

PÓ DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro.

PREÇOS:

Caixa Grande . . . . . 2$500
Pelo Correio . . . . . 3$200
Caixa Pequena $500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria Copes

Matriz — RUA URUGUAYANA N. 44 — Filial — PRAÇA TIRADENTES N. 38

RIO DE JANEIRO

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY" Não ha melhor

R 009 M 53

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

« Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora,; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começou o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA CAPITAL REALISADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 105 — Rio de Janeiro — Apartado 1.... Ender. Telegraphico: REVISTA

Telephones: — Directoria N. 112; Redacção e Administração 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

N. 53 — 1.° DO 2.° ANNO

RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 1922

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros).....	48$000
Um semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero atrazado	1$500

REVISTA DA SEMANA

Director C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno)....	48$000
6 mezes.....	25$000
Estrangeiro.....	60$000
Numero avulso..	1$000
Atrazado.....	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

SOCIEDADE ANONYMA DE CULTURA
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

PAULINE FREDERICK, CASA-SE PELA TERCEIRA VEZ.

PAULINE FREDERICK a magnifica actriz, interprete de tantas producções famosas da *Paramount* e da *Goldwin* e que actualmente trabalha nos *studios* da *Robertson Cole*, acaba de se casar pela terceira vez.

Seu novo esposo é o DR. CHARLES ALTON RUTHERFORD. A cerimonia realisou-se em Sant'Anna, California, no dia 4 de Fevereiro ultimo.

O primeiro marido da grande estrella foi FRANK M. ANDREWS, rico architecto new-yorkimo, do qual ella se divorciou poucos annos depois do casamento. Mais tarde em 1914, a formosa actriz contrahiu enlace com WILLARD MACK, um actor comico, que realmente se chama CHARLES WILLARD MC LAUGHLIN e é famoso pelo grande numero de esposas e de divorcios que conta em sua vida. Esse casamento realisou-se em Washington; mas em 1919 por petição de PAULINE sobreveiu o divorcio.

CHARLES RAY, o querido actor cinematographico, faz actualmente parte da *United Artists Corporation*, segundo annuncia officialmente HIRAM ABRAMS, presidente da mesma companhia, que é dirigida por MARY PICFORD, CHARLES CHAPLIN, DOUGLAS FAIRBANKS e DAVID WARK GRIFFITH.

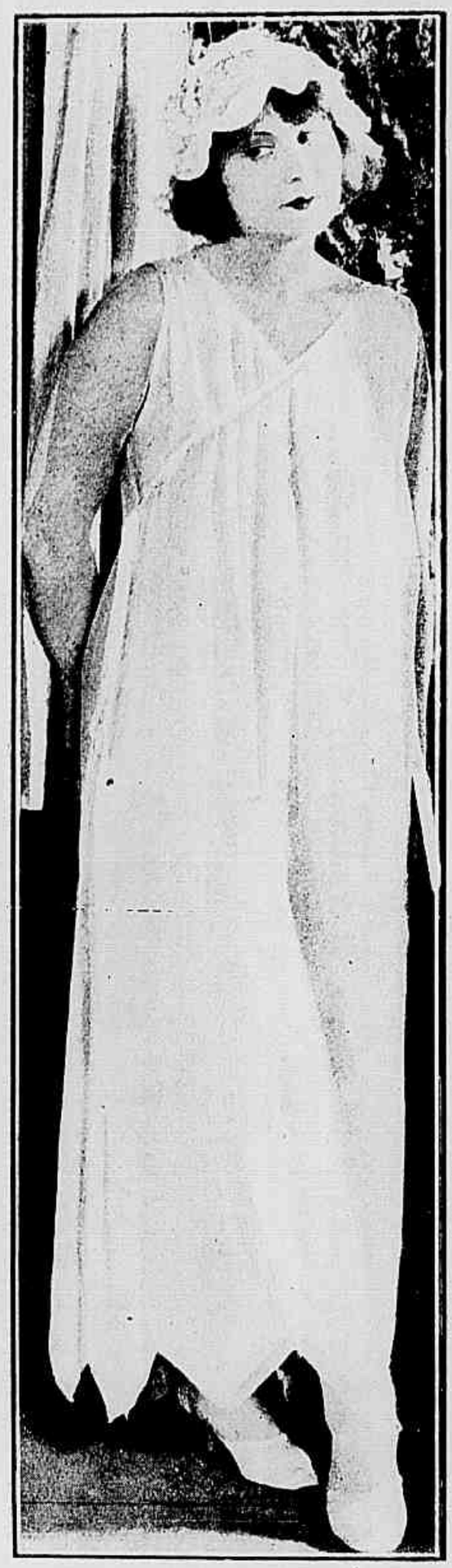
CHARLES RAY continuará trabalhando independentemente, sob os auspicios de ARTHUR S. KANE e propõe-se a fazer menor numero de *films* porem mais trabalhados.

Ha alguns mezes trabalhava ainda para a *First Circuit National Exhibitors* (de que fazem parte as trez TALMADGES, ANITA STEWART e outros astros de renome) desde que terminou seu primitivo contracto com a *Paramount*.

Mas a verdade é que CHARLES RAY nunca mais fez *films* preciosos como quando trabalhava na *Famous Players*. A direcção de THOMAS INCE parece ter sido o elemento principal de seus exitos e isso parece a razão que o resolveu mudar de ensaiador sem perder sua independencia como poroductor.

VIVIAN RICH, que trabalhava na *Fox Film* e que já trabalhára para o *Goldwin* e outras bôas companhias productoras, acaba de formar companhia propria e trabalha em um *estudio* a que deu o nome de *American*, na California.

MISS BLANCHE SWEET



Miss Dorothy Dalton no papel de Mlle Jeanne Mesurier.

Debaixo da mascara

Conto de E. P. OPPENHEIM

Cinematographado pela PARAMOUNT PICTURES, *com a seguinte distribuição :*

Jeanne Mesurier — DOROTHY DALTON
Andrew Bourne — *Frederik Vogeding*
Major Nigel Forrest — *William P. Carleton*
Mme. Ena Delore — *Julia Swayne Gordon*
Cecil Bourne — *Kempton Green*
Ronald Engleton — *Lewis Broughton*
Kate Cansard — *Gladys Valerie*
Maurice Brensault — *Alex Kaufman.*

Jeanne encontra Andrew por accaso e acredita, que elle é um simples empregado de Cecil Bourne.

Tendo perdido seu pai, que era um riquissimo financeiro belga, MLLE. JEANNE MESURIER ficára por assim dizer abandonada por que a unica creatura encarregada de velar por seu futuro era MME. DELORE, uma senhora muito relacionada na alta sociedade mas que vivia de explorar habilmente suas relações, sem se preoccupar muito com indagar se suas explorações estavam bem de accordo com o codigo judiciario e com o codigo da moral. Tendo a seu cargo aquella rica e formosa herdeira, MME. DELORE planejava casal-a com um velho arruinado e ainda mettido a elegante, o SR. MAURICIO BRENSAULT, que lhe promettera uma bôa porcentagem sobre o dote, que lhe cahiria nas mãos com esse casamento.

Outra industria explorada com exito por MME. DELORE é o jogo ; tendo como comparsa um cumplice outro aventureiro, o MAJOR NIGEL FORREST, ella se arranja de modo a ganhar systhematicamente, sempre que joga com rapazes e senhoras ricas nas mesas de *bridge*. Mas agora o « negocio », que é para ella o casamento de JEANNE com MAURICIO BRENSAULT, tornou-se indispensavel, porque os dois cumplices devem ao BRENSAULT cerca de 10 mil libras esterlinas e sómente esse matrimonio permittirá o cancellamento de tão avultado compromisso. Felizmente, uma noite JEANNE surprehende uma conversação entre os dois miseraveis, e, inteirada em todo o plano de que ia ser victima, recusa ser apresentada a BRENSAULT.

Isso constitue para MME. DELORE um golpe terrivel por que nessa occasião FORREST viera prevenil-a de que o club de que são socios, club aristocratico, que lhes permitte lidar com gente das melhores rodas, resolveu prohibil-os de se sentarem ás mesas de jogo, por que sua certeza nos ganhos já se tornou suspeita.

— E isso exactamente agora! — exclama o major indignado. — Exactamente agora que en-

A orphã millionaria entre os dous miseraveis que pretendem exploral-a.

trou para o club *Ronaldo Engleton*, um provinciano millionario e ingenuo, que seria tão facil « depenar »!

MME. DELORE reflecte durante alguns instantes ; seu espirito combativo não lhe permitte jamais considerar perdida uma situação. Inteirada do que lhe acontece, ella começa immediatamente a architectar novos projectos para levar adiante sua existencia de aventuras. Começa já a visar uma nova victima : — CECIL BOURNE, outro provinciano rico, que conheceu poucos dias antes e que se apaixonou por ella.

CECIL convidou-a para ir, juntamente com o major, passar alguns dias no castello de Westhavem, propriedade sua e de seu irmão ANDREW; e para não perder o projecto em vista MME. DELORE resolve accitar esse convite com a condicção de que será tambem convidado RONALDO ENGLETON. Assim não será difficil promover no castello algumas partidas de *bridge* ou de outro qualquer jogo para arrancar de RONALDO a maior quantia possivel.

MME. DELORE communcia a

(Continua na pag. 27)

Para reconsquistar as bôas graças de Jeanne, Mme Delore vem communicar-lhe esse convite para passar alguns dias no campo.

E Nadia sacrifica-se como uma heroina legendaria.

Agora rica e faustosamente vestida aquella mulher é Nadia Karolowska.

A Senhora das Rosas

Conto cinematographado pela Tiber-Film, *com a seguinte distribuição:*

Nadia Karolowska — DIANA KARENNE
Agatha d'Aurillac — DIANA KARENNE
Luciano de Marlieu — ANDRÉ HABAY
O professor — *Affonso Cassini*
O discipulo — *Lido Maneyti*
O pianista — *Mario Parpagnoli*

NADIA KAROLOWSKA, mais conhecida pelo appellido de *A Senhora das Rosas* vivia feliz em seu ninho de paz e tranquillidade..

Ganhava sua vida honestamente, tocando violino, instrumento suave e delicado das infinitas melodias. A roseira, que desabrocha na sacada de sua janella, ainda não reflorira por completo, como ainda não reflorira a alma e o coração da linda violinista. Mas a brisa que trará á roseira, como ao coração de NADIA, o principio de uma nova vida, já está proxima a soprar.

Eis, que outro musico, um jovem pianista, vai morar num quarto junto ao da delicada moça. E' um rapaz romantico, que sonha por um dia de grande felicidade, de immensas riquezas. E é como tantos outros, um illudido na existencia... Os dois se viam diariamente e d'esse convivio nasceu um *flirt* com uma chama de amor e desejo, até que um dia, ambos, declaram seu amor profundo e sincero.

Os conhecidos de NADIA, pintores e bohemios, entre os quaes um mestre, que tinha sempre em sua companhia um discipulo preferido recebem a noticia do novo amor da violinista com infinita tristeza, com immenso desagrado. O discipulo, que amava a extranha creatura com toda a força de seus vinte annos, não pode mais trabalhar, não se sente mais com força para tentar realisar uma obra prima e abandona todo o atelier.

E nesse desanimo sentindo que não pode viver sem a companhia da perturbadora e fascinante NADIA elle é atacado por uma perigosa molestia, que o elimina sem lhe dar tempo de ver pela ultima vez a violinista, que, ao saber de sua morte sente um vago remorso...

Para ganhar o pão quotidiano, NADIA e o pianista tocam á noite em um *cabaret* da moda, frequentado pelas mais altas personalidades e, durante o dia, vivem na felicidade de seu amor.

Mas o tempo passa e com elle a paixão do pianista por NADIA. Esta, quando tem a certeza de não occupar mais seu coração, tenta com estudada arte feminina conquistal-o outra vez, attrahil-o novamente a si. O artista, porem voluvel e de caracter difficil, esquece-a completamente, entregando-se a novos amores. A roseira da janella de NADIA desfolha-se de novo.

O SR. LUCIANO DE MARLIEY, um jovem rico e ocioso, já cansado das aventuras, que continuamente se apresentam no espinhoso caminho de sua vida teve um ultimo e violento amor por uma mulher captivante e enganadora, que o conhecera nos dias felizes da infancia. Elle, que ainda tem por ella doces recordações, indo uma noite a um theatro em companhia de seu amigo o marquez DE HERELLE percorre com seu binoculo os camarotes fronteiros onde as senhoras exhibem o explendor de suas luxuosas *toilettes*; mas eis que se detem a olhar para um camarote onde, soberba, e linda está uma creatura altiva e desdenhosa, cercada de elegantes

admiradores. O rosto de LUCIANO empallidece e só com esforço elle consegue firmar novamente o olhar.

E' NADIA CAROLOWSKA, agora rica e festejada, quem se acha naquelle camarote e sua estraordinaria similhança com AGATHA D'AURILLAC a creatura, que LUCIANO amou e ainda ama perturba-o completamente. Elle pede a um amigo para lhe ser apresentado, cousa que facilmente consegue. Assim, se torna primeiramente o melhor amigo, depois o amante feliz da antiga violinista...

Entretanto, numa aldeia escondida entre a tranquillidade e a paz dos campos, entre as flôres e os perfumes delicados os dous refugiam-se. NADIA acredita finalmente ter esquecido o pianista e amar verdadeiramente. LUCIANO pensa ter a sua AGATHA, apenas com vestes um pouco differente. Nos bailes, nos *cabarets*, nos *pic-nicks*, são sempre os mais admirados e cortejados; nada lhes faltava para a realisação da mais completa

Luciano encontrára mais uma illusão sem imaginar que era para Nadia o verdadeiro amor.

ventura. Mas quiz o accaso que LUCIANO, sahindo um dia só a passeiar pelos campos encontra-se ha poucos metros de AGATHA, e ao vel-a elle tudo esqueceu para segui-la insconsciente e apaixonado.

NADIA, esperava-o, e só muito tarde soube da infidelidade de LUCIANO e do abandono em que a deixára.

Novamente sem recursos, viu-se obrigada a voltar ao modesto emprego de violinista de *cabaret*, arrastando sua magua e seus desenganos.

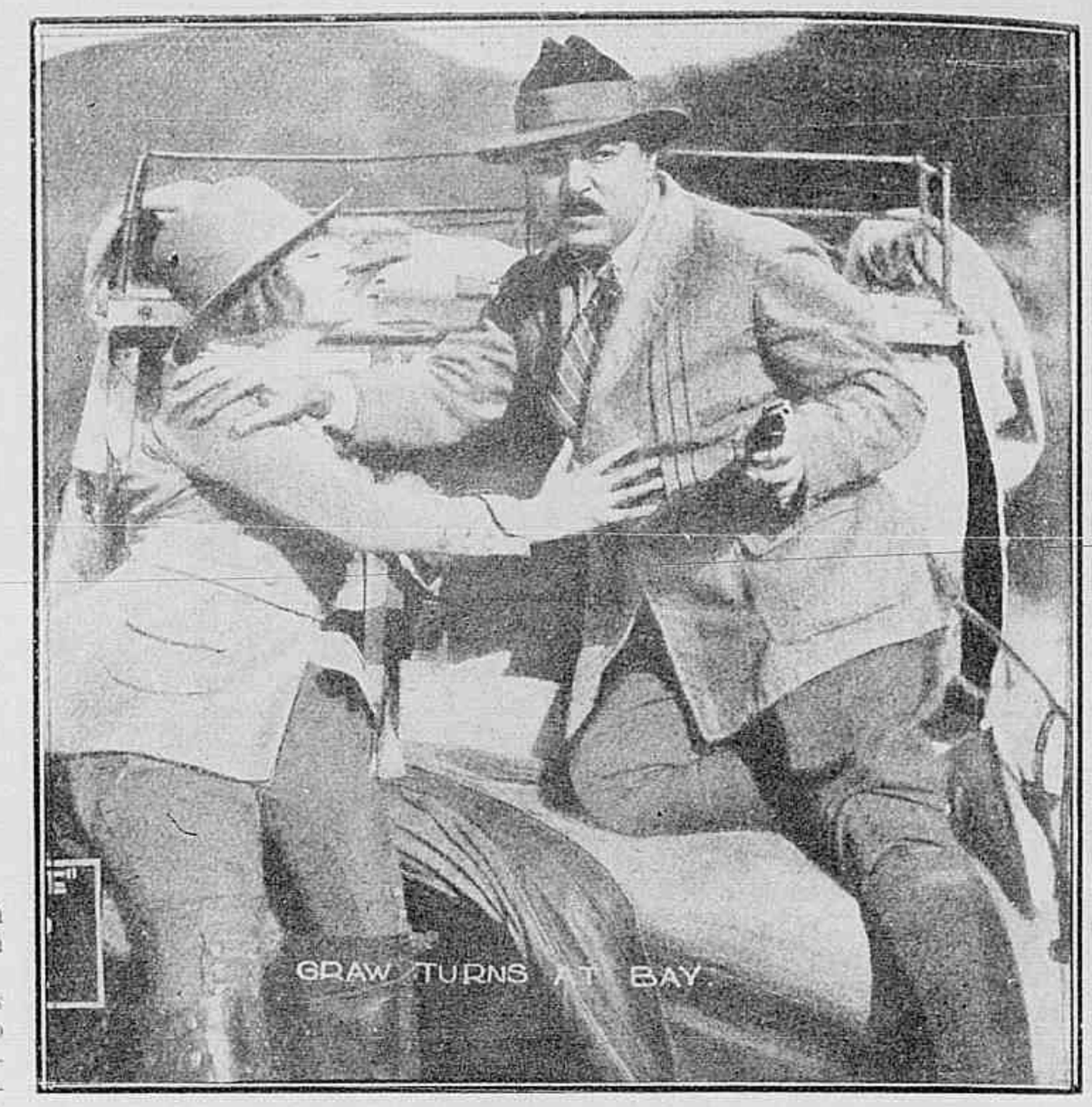
Certa noite, na hora em que o *cabaret* regorgitava, NADIA vê AGATHA D'AURILLAC em companhia de seu marido e de LUCIANO, que não a abandonava.

O accaso fez com que NADIA soubesse que LUCIANO e AGATHA deviam se encontrar em uma casa secreta. Soube que já tinha chegado aos ouvidos do marido de AGATHA, uma denuncia e que esse homem resolvera defender sua honra de um modo energico e decisivo.

(*Continúa na pag. 29*)

Ele cahiu para sempre e as rosas **de sua** face desappareceram como haviam fenecido as rosas da janella.

O destemido reporter sustenta luta com os bandidos de Graw em cima de de um trem em movimento.



Rita não se pode defender e Graw mantem, a distancia os que vem em seu soccorro

O TESTEMUNHO OCCULTO

ROMANCE DE

H. H. VAN LEAN

(Continuação)

CAPITULO IX — CORRIDAS VERTIGINOSAS

Ao penetrar no quarto de RITA o falso empregado, que era o arrojado chefe dos bandidos, actriz quiz gritar, pois que apavorada se apercebeu então da verdadeira identidade d'aquelle homem. Era, porem tarde! Já estava completamente dominada por elle.

Os confederados dos *Olhos Maus* haviam amordaçado tambem os pais de RITA e encarcerado manhosamente dentro de um quarto, bem no fundo da vasta casa, o inditoso RICARDO que absolutamente não podia comprehender a perfidia de que estava sendo victima.

Presa RITA recebe a intimação formal de declarar a seu noivo que já não o amava, convidando-o a abandonar sua casa. O plano infernal do miseravel surtira o desejado effeito, por que ameaçada de ver RICARDO morto, a actriz submetteu-se a imposição.

Depois de uma despedida cheia de hesitações e de angustias o jornalista, partiu num automovel, RITA obrigada pelas circumstancias e pelo desejo de ver seu amado livre das ameaças permanentes de GRAW, sujeitou-se a ficar filiada ao temivel bando dos *Olhos Maus*.

Nesse mesmo dia RITA parte em companhia de GRAW que pretendia leval-a para bem longe. Afim de não serem vistos o chefe do bando escolheu o caminho da montanha, indo ao encontro de uma diligencia que os deverá levar á cidade.

(Continua na pag. 27)

Um novo inimigo surge : é Grafton, antigo cumplice e hoje rival de Graw. Ricardo enfrenta-o tambem.

Por fim extenuada, sentindo uma nevoa encobrir-lhe os olhos Lucy cahiu na calçada diante de uma loja chineza.

O LYRIO PARTIDO

(*Broken Blossons*)

Novella de THOMAZ BURKE

Cinematographada por Daniel W. Griffith *com a seguinte distribuição:*

Lucia, a menina — LILIAN GISH
Cheng Huan, o chim — RICHARD BATHELMESS
Battling Burrows, o luctador — *Donald Crisp*
Chuck Lightfoot, o emprezario — *Arthur Howard*

Um dia uma mulher, uma de suas antigas companheiras de aventuras entrára no sordido quarto em que elle vivia trazendo um volume de trapos de onde sahiam fracos vagidos. A familia repellira-a depois de seu mau passo e ella vinha entregar a BATTLING BURROWS, o fructo de uma vida de desordem.

Foi assim que LUCY, recemnascida, entrou no infecto limiar de Limehouse o bairro pobre de Londres onde se accumula a gente miseravel e vagabunda, a ralé, *cockney*.

BATTLING BURROWS é um mixto de athleta e de degenerado um hercules, que cresceu com os musculos a se avolumarem esmagando, suffocando o coração, e o cerebro.

Era uma verdadeira féra esse pai sob cujas vistas LUCY cresceu sem conhecer jámais o que fosse o gozo mais infimo, o prazer mais banal. Em casa sua vida é um martyrio; BATTLING BURROWS, lutador de profissão, recebe continuamente as reprehensões de seu emprezario, que sempre o encontra bebedo; e como não possa responder com insultos ao homem que lhe paga elle em alguem quer se vingar.

E é a pobre LUCY quem sempre encontra á mão para dar expansão a seu genio máu e colerico; então é o punho pesado do pai desnaturado e o couro cortante do azorrague que ella experimenta todos os dias. Nas ruas enlameadas de Limehouse, no caes estreito e atravancado, que borda o Tamisa, não é melhor o trato que lhe dão, e a pobresinha sente o despreso, que a persegue ouve o palavrão insultuoso, e sente os maus tratos com que a cumulam á passagem.

Seu pequeno rosto está macerado pelas lagrymas, e naquella physionomia de criança ha já rugas, alli cavadas pelo *rictus* constante da dôr e do terror.

Pobre LUCY!... Entretanto, tem apenas doze annos, flôr em botão, lyrio que começa a se firmar na haste delgada.

Porque ella, a tremer de terror, como sempre que se lhe approximava, deixasse cahir sobre suas mãos enormes um pouco de caldo quente, a féra humana mais uma vez se enrraiveceu e chicoteou-a, calcando-a aos pés, contundindo-a em todos os membros pequeninos e fracos, fazendo-lhe estalar os ossos frageis... Nesse dia, o primeiro em sua vida, LUCY insurgiu-se contra esse monstro, e resolveu fugir-lhe.

Sabia que o BURROW, ao deixal-a naquella tarde, ficaria dois ou trez dias ausentes, a treinar para enfrentar no *ring Bud Tight*, o campeão cujos punhos formidaveis tinham já batido outros pesos "pesados", como elle, sem jamais ser vencido

Vestida de sedas, cercada de um conforto que jamais conhecera Lucy, recebeu um presente soberbo, uma boneca egual áquella que tantas vezes admirara nas vitrines.

Dous aspectos de miss Lilian Gish, a formosa creadora do Lyrio Partido.

Richard Barthelmess no papel do Chinez

Ella sabia isso, e queria aproveitar esses dias de ausencia de seu pai para fugir para se occultar muito longe, onde seu pequeno vulto passasse desapercebido, onde não houvesse quem lhe batesse.

Cambaleante, curtindo dôres, deixou a mansarda onde crescera e vivêra. No caes estreito e atulhado passou, tropeçando aqui e alli: ninguem deu por ella. Deixou o caes e penetrou em uma rua de Chinatown, o bairro chinez de Londres, onde o immigrante amarello monta suas lojas de quinquilharias, suas lavanderias suas salas de chá e opio. LUCY não olha para cousa alguma; nada attrahe sua attenção, nem as bonecas das vitrines, que ella muitas vezes ficára a admirar, nem as lanternas, que balouçavam em frente, ás lojas, ao sabor da aragem. Quer caminhar, sempre, fugir... Mas eis que as forças lhe fogem; sente turvar-se-lhe a vista, seus joelhos se dobram. Uma nevoa espessa, como neblina que muitas vezes cobre o Tamisa, envolveu-a.

CHENG HUAN viera de Shanghai. Então a guerra avassalava a Europa, e á China chegavam noticias de hecatombes havidas em combates havidas em combates medonhos.

Alma de poeta e de apostolo, CHENG HUAN suppunha que eram precisos pacificadores que se puzessem de permeio entre os guerreiros pregando-lhes os principios de Bhudda, o deus da bondade a quem horrorisava o sangue, e que aconselhava a paz, o amor de um por todos, e o sacrificio de si proprio em beneficio alheio. Foi se aconselhar com o bonzo, que no templo conversa com o deus, a desfiar as contas de suas orações, e ouviu d'elle os preceitos que deveria espalhar entre os incréus do Occidente. Alli na vasta nave, que outros bonzos cruzam silenciosos, a orar, ouve-se o soar do *tan-tan* que tão forte vibra, marcando horas de concentração e de prece.

CHENG HUAN queda silencioso, pedindo a seu deus forças para vencer nos paizes exoticos para onde vai partir.

Seis annos se haviam passado, e agora, desilludido de sua missão de paz, elle vivia em Chinatown, como um simples commerciante. Naquelle meio de miserias e torpezas, que é Limehouse, sente bem a inutilidade de seus esforços. Vivia alli a vida dos apathicos, automaticamente, o que lhe iam comprar em sua loja de porcellanas e sedas, e bonecas de ohlos de amendoa e cabellos rijos. D'alli ia á casa de chá, onde tomava as parcas refeições de arroz e bolos ou se mettia em um dos vastos salões já cheios de gente que, em promiscuidade busca, no veneno lento da dormideira sonhos enganadores.

Uma noite ao regressar á loja com o cerebro ainda meio toldado pela fumaça do opio, CHENG HUAN encontrou, cahida á sua porta, aquella criança, que já por muitas vezes vira passar, essa criança que toda Limehouse despresava, mas em quem elle notára a dôr, o soffrimento e o martyrio impressos no pequeno rosto macerado. Seu espirito de poeta já se havia ligado áquella criança que muitas vezes passára diante de sua loja; e elle a adorava em silencio contemplativo. Agora encontrava-a alli, cahida na soleira da sua porta... Sonho? Illusão? Effeito ainda do opio, que aspirára havia pouco?

Ao voltar a si, sentindo bem perto de seus olhos o rosto amarello do chinez foi de horror a primeira impressão de LUCY, mas os olhos de amendoa, que se fixam nos seus reflectem bondade, e ella se quêda attonita, porquanto aquelle homem, com mãos delicadas lhe aparta os cabellos cahidos sobre o rosto pallido e triste. Pela primeira vez sente mãos, que acariciam em vez de bater; alem d'isso, deitada sobre coxins e relanceando os olhos em redor, ella se vê cercada de flores, que o chim correra a buscar para mais alegrar o ambiente. Em vez dos trapos que trazia elle lhe offerece sedas de côres vivas para se cobrir. E foi assim emoldurada que surgiu uma belleza até então escondida pela negligencia e os máus tratos. LUCY realmente se trans-

formará, e se tornará bella.

Deitada, muito fraca ainda, ella vê junto de si aquelle amigo até então desconhecido, aquelle apaixonado respeitoso que, apenas lhe perguntára o nome e a edade e ficára a adoral-a em extase, emquanto ella se deixa levar pelo somno.

CHENG mantendo entre as suas a mão pequenina d'aquella creança, por muito tempo alli ficou, sem um movimento, para que ella não despertasse. Seus labios de poeta recitam, baixinho: —

—"Lucy, doce lyrio branco, flôr de ameixoeira, teu rosto, torrentes de prata; tem a belleza do céu estrellado; és vinho e rosas, cantos e risos".

Move-se ella em sonho agitado, desprendendo a mão diaphana, e então CHENG deixa aquella posição em que ficára, com os membros já dormentes.

O luar penetra por entre o cortinado da janella, que subtil viração embala fracamente, e o homem amarello toma mancheias d'aquelles raios, como se fossem agua crystallina de um regato, e derrama-os sobre a cabecinha loura.

Veiu o dia e CHENG HUAN tem de descer a sua loja, mas sempre que fica só, sóbe ao ninho que preparára, para a abandonada para alli ficar em contemplação ante a belleza daquella cuja candura e graça tinham tocado seu coração.

Outra noite a lua regou com os seus raios, e mais um dia chegou. Com o socego veiu a LUCY o raciocinio e o temor; ella quer voltar para casa, antes do regresso de seu pai. Mas o chim lhe pede mais um dia, e lhe traz uma boneca, uma grande boneca como aquellas, que muitas vezes ella admirára nas vitrines. LUCY toma-a nos braços, acalenta-a... E alli ficou.

Quantas vezes ella se detivera assim na rua, contemplando os thesouros que nunca poderá possuir

Ai, della! O accaso fez com que um conhecido de BURROWS a descobrisse alli, e eil-o que pressuroso atravessa o Tamisa e vai ao *ring* contar o que viu. O lutador, que suspendêra os exercicios par ouvil-o treme de indignação. Só então descobre direitos paternaes, tanto mais que se trata de um chim, "raça immunda de cães", dizia elle, em seu odio aos amarellos. Bem quizera logo correr a dar pasto a seu instinctos, a seu desejo de bater, mas a luta com DUD TIGHT deve se travar naquella noite, e elle tem de esperar. O odio que o agita, serve-lhe no embate formidavel d'aquella tarde, e os apostadores admiraram o impeto com que, no quarto *round*, fez tombar, cram *knouck-out*, o grande campeão, seu competidor.

Mal ouvindo os applausos, BURROWS deixa o *ring* atravessa o rio e corre á loja do chim. CHEN HUAN sahira em busca de mais flôres para a sua princeza. LUCY ouviu a voz de seu pai e viu o vulto gigantesco assomar no alto da escada. Cheia de pavor lança-se abaixo dos coxins e quer fugir, mas depressa o hercules a alcança. Em vão ella grita que nada houvera, que apenas fôra soccorrida pelo homem a cuja porta cahira, e que CHENG sempre a respeitára. A fera arranca a roupagem de seda, que a envolviam, e fal-a retomar os trapos que trouxera.

(Continua na pag. 30)

E' no bairro mais humilde de Londres, onde a cada passo se encontra a miseria e o soffrimento.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A MODA E O CINEMATOGRAPHO

Onde foi o tempo em que o cinematographo se limitava a nos mostrar os movimentos das vagas sobre uma praia ou a chegada de um trem a uma estação.

Elle era então unicamente descriptivo. Pouco a pouco se transformou em artistico, touristico, educativo e litterario em toda a extensão da palavra. Antes de dez annos será o senhor do mundo. Não é elle, já hoje, commercial e industrial?

Annuncia-se que o director de uma grande casa de modas de Paris decidiu que seus caixeiros viajantes levarão d'ora avante na antiga e tradiccional mala de amostras sómente um apparelho cinematographico e algumas centenas de metros de *films*. Outr'ora era necessario numerosos volumes contendo amostras numerosas. Isto acabou.

Os caixeiros viajantes vão andar com o minimo de bagagens e ao chegar á casa de seus clientes não terão mais do que fazer passar um *film* demonstrativo deante d'elle.

— Olhe, admire, veja sobre a tella os ultimos figurinos. Este vestido que ahi está faz-se em todas as cores. Valle 500 francos.

Espera-se com razão melhores resultados d'este novo methodo.

Mas nos Estados Unidos, na cidade de Philadelphia, o engenheiro-chefe de uma usina encontrou cousa ainda melhor. Desejando augmentar o rendimento do trabalho de seus operarios, mandou installar uma sala cinematographica que dá uma sessão quotidiana, exhibindo apenas dous *films*.

O primeiro mostra, como em uma usina, se desperdiça o tempo; por exemplo, quando os operarios deixam as officinas, os homens deixam as machinas em desordem para sahir mais depressa.

O segundo mostra as peripecias de uma corrida de automoveis.

Dous automoveis vôam por uma rampa. Um, com as côres da casa leva sobre o radiador a palavra "producção", o outro a palavra "venda". Cada um d'elles tem sua velocidade baseada pelas cifras do dia. Ora o primeiro que tem todas as sympathias é vergonhosamente batido.

Cabe aos operarios, produzir mais e melhor para que elle seja vencedor no dia immediato.

Não se faz vão appello aos sentimentos sportivos dos operarios norte-americanos. Em pouco, o automovel "producção" passou a chegar folgadamente na frente.

Quem imaginaria ha dez annos que o cinematographo pudesse fazer outra cousa, alem de reconstituir scenas de crimes e de desastres?

MISS MAY MAC AVOY da REALART, ao lado de uma cadeira da gigantesca mobilia mandada fazer especialmente para dar ao publico a impressão de que ella é uma creatura minuscula e inverossimel.

MARGUERITTE DE LA MOTTE e GASTON GLASS obtiveram o primeiro premio do concurso de dansa celebrado no passeio dos cegos do Hotel Ambasader, ha varios dias.

No mesmo concurso tomaram parte HERBERT RAWLISON, COLLEEN MOORE, LILA LEE, SYLVIA BREAMOR, LEE MORAN e outros actores e actrizes com suas respectivas famas.

PELA SEGUNDA VEZ FRACASSOU O JURY DE CHICO BOIA

ROSCOE ARBUKLE, o comico de fama mundial continua sem saber o que lhe reserva o destino. Embora a maioria dos seus amigos acredite que o novo jury o absolvirá da morte de VIRGINIA RAPPE ainda não é possivel firmar uma opinião segura.

No dia 3 de Fevereiro ultimo, os jurados de segundo jury, depois de 48 horas de debates na sala secreta, voltaram á sala das sessões communicando ao juiz do tribunal, que nada tinham resolvido sobre o complicado caso.

Se a maioria favorecesse CHICO BOIA, este devia se considerar desde logo livre e officialmente innocente, mas como se sabe que, dos doze jurados, dez o julgaram culpado e sómente dous, innocente, as Côrtes de California resolveram convocar novos jurados.

E o processo continua até chegar a uma decisão positiva, que segundo a lei norte-americana deve ser unanime.

D'esta vez, CHICO BOIA perde no minimo vinte kilos.

GRIFFITH vende seus colossaes *studios* em Hollywood á companhia *Fine Art Studios*, que acaba de se formar na California.

A operação foi por conta da *Triangle* e esses *studios* são considerados historicos pois que nelles GRIFFITH realisou seus mais famosos *films*.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **WALLACE REID** e **ELSIE FERGUSON.** no super-film *Forever.*

PAX ETERNA

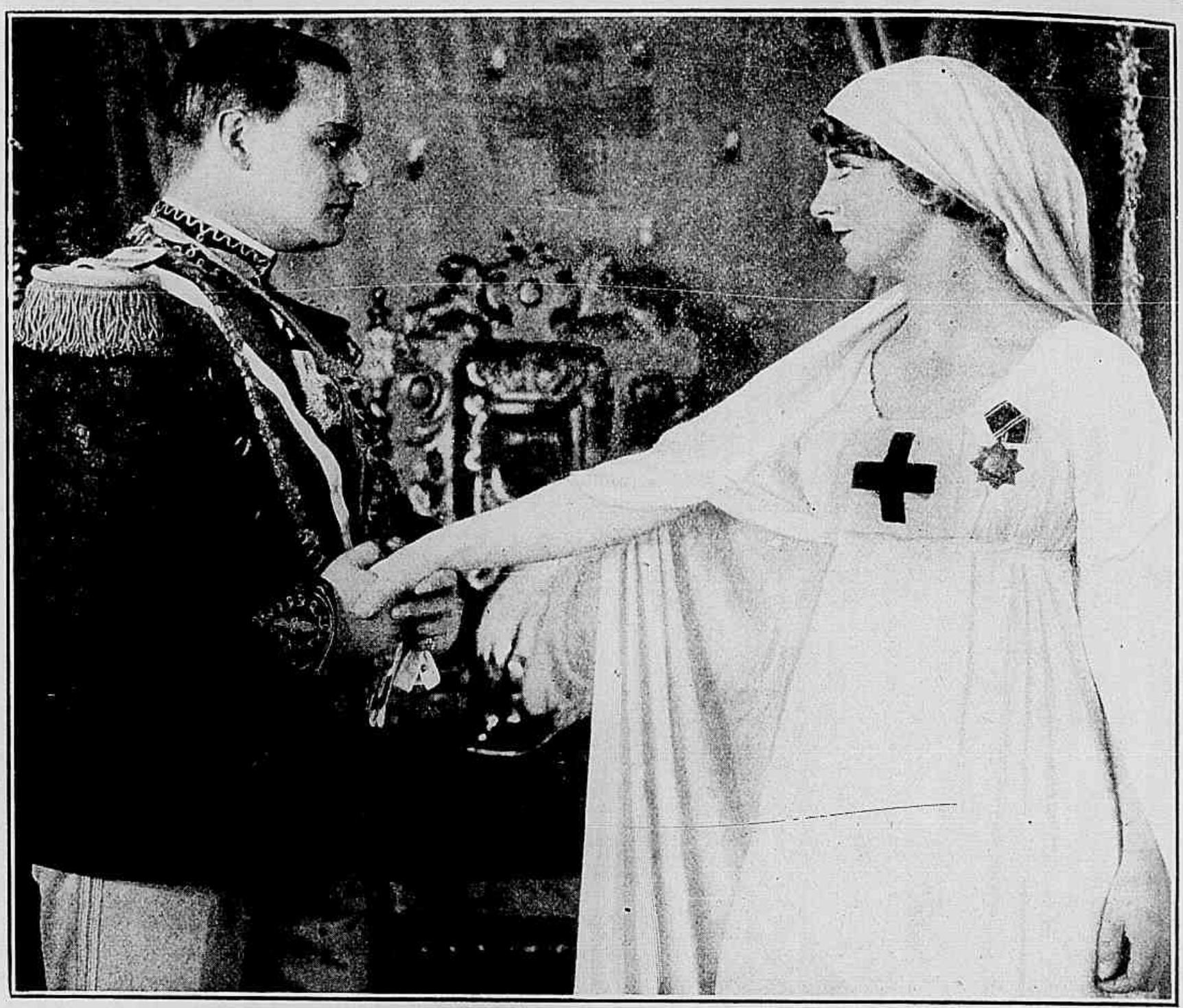
Novella de KARL KINGSDOW

Cinematographada pela Dana-Film, *com a seguinte distribuição:*

O rei Elin XII — *Frederico Jacobsen.*
O principe real Alexis — *Carlos Wieth.*
O barão Claudius, professor da Universidade — *Philip Beck*
Bianca, sua filha — *Zanny Petersen.*
Gregorio, seu filho ,estudante — *Mario Egesko.*
Malens, estudante — *Antonio Verdier.*

A paz era o sonho d'aquelle monarcha magnanimo, o rei ELIN XII, que governava seu povo com cordura, activando-lhe as energias, seguindo a politica sabia da concordia, repellindo os ministros que lhe fallavam na possibilidade de alargamento das fronteiras do pequeno paiz. Se a nação visinha tinha projectos inquietadores, o rei ELIN tudo fazia para que as relações amistosas senão interrompessem, vendo com horror o sinistro scenario de uma luta entre dois exercitos egualmente fortes, egualmente apparelhados para a guerra.

Varias vezes, os estadistas, que governavam o reino, acharam opportuna uma manifestação positiva, que contivesse os desejos de ambição dos irrequietos visinhos. Não, absolutamente, não. Emquanto elle fosse vivo, — dizia ELIN, — a paz não seria perturbada.



De accordo com os votos de seu povo, o rei desposou a linda filha do professor Claudius.

Ora, entre os homens mais eminentes do paiz, contava-se o sabio professor CLAUDIUS, um apostolo de ideias humanitarias, mostrando em suas obras e conferencias os horrores a que a guerra poderia conduzir. Sonhava elle, como ELIN, com a paz eterna e universal e em seu apostolado tinha a collaboração de sua filha a encantadora BIANCA, espirito superior de mulher, por quem se apaixonára o joven estudante MALCUS e o proprio principe herdeiro, ALEXIS.

Certo dia, uma dolorosa noticia circulou. Recebeu-a ALEXIS, com o coração trespassado de dôr, numa festa que se realizava na Universidade.

O bonissimo rei ELIN havia entregado a alma ao Creador, fulminado, quasi, pela noticia de um *ultimatum*, que lhe dirigira o soberano do paiz visinho.

ALEXIS subiu ao throno. Não lhe foi possivel evitar a grande calamidade. A guerra foi declarada e, dentro em pouco, os dois exercitos se encontravam.

Com a alma em desespero MALCUS, o discipulo amado de CLAUDIUS, teve de se reunir aos que combatiam contra a terra natal de BIANCA. Seu dever de subdito do outro reino a isso o obrigava. A despedida de mestre e do discipulo foi das mais tocantes.

CLAUDIUS, por sua vez, dias depois, foi forçado a abandonar a casa onde passára o melhor de sua vida, onde produzira suas obras mais notaveis. Por pouco não cahe prisioneiro, salvando-o MALCUS, a elle e a Bianca, quando uma escolta inimiga cercava o carro do sabio.

Que sinistros mezes foram aquelles! CLAUDIUS e BIANCA, para aliviar as dôres de seus irmãos, alistam-se na Cruz Vermelha. Os serviços que ambos prestaram foram de ordem a tornal-os dignos dos titulos de verdadeiros benemeritos.

O professor Claudio e sua filha dedicavam sua existencia á propaganda da paz.

De uma feita, o coração, de BIANCA soffreu um rude golpe. Num combate horas antes travado, MALCUS e GREGORIO, seu irmão, tinham perecido, batendo-se um contra o outro, amigo contra amigo.

Deante daquelles dois esquifes, a dôr de BIANCA não teve limites. O rei, que visitava os corpos dos que se tinham sacrificado pela patria, encontrou-a com os olhos rasos de lagrymas, com a voz entrecortada por soluços, amaldiçoando a guerra; e tão eloquentemente traduzia seu horror, que ALEXIS se sentiu fundamente commovido, resolvendo, de qualquer modo, pôr termo aquella luta.

Conseguiu-o, vencendo o paiz rival, mas nada lhe exigindo, nem indemnisações, nem cessões de territorios, nem vantagens de qualquer natureza. Seu povo, dizia elle aos ministros que procuravam convencel-o do contrario, contentava-se com a victoria que representava a paz, a volta á ordem e ao trabalho. Era o bastante!

Querendo ir alem, o rei mandou chamar o professor CLAUDIUS a seu gabinete e expoz-lhe seu plano. Desejava fazer alguma cousa de pratico em beneficio da concordia universal. Organisaria uma expedição, que partiria num grande vapor, o *Pax-Aeterna*. O professor entender-se-hia com os governos das grandes potencias, afim de pedir-lhes que nomeassem delegados a uma conferencia, que se realizaria na capital do reino, para tratar do melhor meio de chamar todos os paizes a um accordo tendente a dirimir quaesquer desintelligencias, que entre elles surgissem por processos menos violentos que a guerra. CLAUDIUS, a principio, sentindo a responsabilidade que ia assumir, negou-se a acceder. BIANCA então declarou que chefiaria a missão, caso o professor insistisse em não acceital-a.

No meio da medonha tragedia, Bianca chefiando o serviço de enfermeiras, parecia a personificação da misericordia.

CLAUDIUS não teve remedio, senão seguir sua filha, emprehendendo a longa e benemerita viagem, sendo acolhida, em toda a parte, com honras excepcionaes, a humanitaria embaixada.

O regresso do *Pax AEterna* foi triumphal. Todos os paizes consultados tinham se promptificado a collaborar nos esforços do rei ALEXIS, enviando representantes á conferencia, que, dentro em pouco, decidia que as questões internacionaes fossem resolvidas pelo arbitramento.

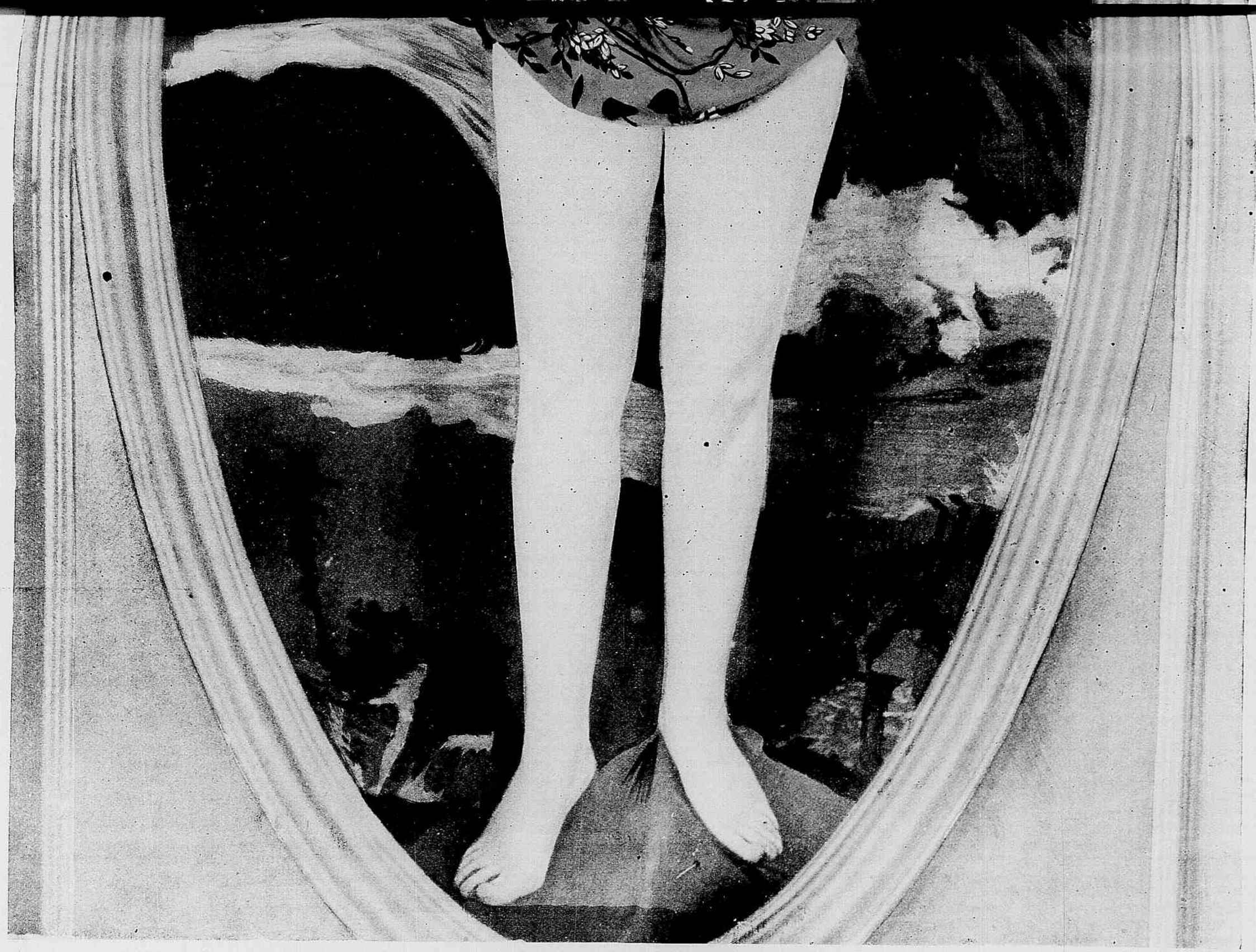
Amando BIANCA apaixonadamente, ALEXIS decidira que ella partilharia de seu throno. Seria a sua e a rainha do seu povo.

Consultado o gabinete, resolveram os ministros que o caso deveria ser submettido ao *veredítum* do proprio povo. Numa tocante allocução, das janellas, do palacio, o rei fallou á multidão, pedindo-lhe sanccionasse a escolha que havia feito da mais digna para cingir a corôa real. A resposta foram acclamações freneticas, longas ovações, o delirio da massa popular, que approvava assim, o projecto de ALEXIS.

Dias depois, toda a capital estava em festas. Realisava-se o casamento do monarcha com a formosa filha do sabio professor CLAUDIUS, o incansavel apostolo da paz universal.

O sabio e sua filha tomaram a si a parte humanitaria d'aquelle conflicto horrendo.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA



OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — Uma *girl* da *"Sunshine"*.

Humphrey e Maud ilha na deserta

O Lobo do Mar

Novella de JACK LONDON

Cinematographada pela Paramount *com a seguinte distribuição:*

O Lobo — *Noak Beery*
Maud Brewster — MABEL JULIENNE SCOTT
Humphrey van Weyden — *Thomas Farnun*
Thomaz, o cosinheiro — *Raymond Hatton*
George Leack — *Eddie Sutherland*
Harris — *Walter Long*
Larsen — *James Gordon*
Johnson — *Fred Humtley*

Tivera um nome mas elle proprio o esquecera, de tal modo se habituára ao alcunha, que toda a gente lhe dava, o alcunha truculento e bem cabido de LOBO DO MAR.

Na verdade o LOBO parecia haver perdido todas as faculdades de cerebro e de coração, só na brutalidade encontrava ou reconhecia razões e considerava o mundo um vasto campo de batalha onde sómente a violencia pode reinar. De resto para elle o mundo era o mar e sobre o mar seu navio *O Fantasma* devia ter todos os di eitos, desde que não encontrassem diante de si outra força mais pesada.

Nem os laços de familia elle conhecia: todo o homem era para elle um subordinado dominavel pela força ou um inimigo a dominar, a illudir, ou a evitar . . . . se fosse mais forte.

Um dia, por uma mesquinha questão de interesse, travou luta com seu proprio irmão, LARSEN, individuo brutal e selvagem como elle, proprietario e commandante de outro navio, que como *Fantasma* corria os mares sem attender ás leis humanas ou divinas. Egualmente robustos e sem escrupulos os dois travaram luta terrivel, porfiada até que LARSEN, conseguindo lançar mão de uma garrafa, quebrou-a sobre a cabeça do LOBO, num golpe tão solido, que o deixou desaccordado.

Mas não devia morrer d'esta vez o rude pirata. Levado a um hospital, alli ficou muitos dias inconsciente, e entre a vida e a morte mas salvou-se.

Foi nessa occasião que MISS MAUD BREWSTER o conheceu e ficou profundamente impressionada por seu aspecto de vigor brutal e desmedido.

Romantica e sentimental, com o o espirito, perturbado pela leitura de romances de aventuras, MISS MAUD tinha a mania de desprezar os rapazes da bôa sociedade em que vivia affirmando que sómente entre a gente grosseira e inculta, é que se podem encontrar verdadeiros typos de "homens" dignos d'esse nome.

— Os mais. . . — dizia ella, com um arsinho de mofa, que a tornava ainda mais encantadora — os mais são degenerados. Se se vissem, de um momento para outro, privados do conforto e da protecção da civilisação, morreriam em poucas horas como recem-nascidos, que fossem abandonados a si mesmos.

Esses singulares preconceitos; é que a impediam de acceitar as propostas de casamento de HUMPHREY VAN WEIDEN, um rapaz rico, elegante e sympathico, que ha muitos mezes já supplicava seu amor.

Uma tarde, MAUD e HUMPHREY passeiavam pela bahia de S. Francisco da California, quando o fragil e minusculo bote á gazolina, em que iam, foi apanhado pela esteira de um grande transatlantico e virou. Os dois cahiram ao mar e, estonteados pela agitação da agua, teriam ambos perecido afogados se de um pequeno barco, que passava, não os tivessem acolhido.

Mas esse barco era o *Fantasma* e, de accordo com seus habitos barbaros, o LOBO não se dignou a voltar ao porto para desembarcar os dois naufragos. Já que tinham cahido a bordo de seu navio tinham que seguir viagem com elle e, como o *Fantasma* não tinha logar para passageiros, elles teriam que trabalhar por que alli não se admittiam boccas inuteis. . Exactamente faltava um homem na equipagem; o que servia como criado passou ao serviço das velas e HUMPHREY recebeu ordem de tomar seu logar.

Como discutir similhante situação? Como repellir as ordens de um capitão, como aquelle, obedecido cegamente por sua equipagem de féras quasi eguaes a elle?

No mesmo dia HUMPHREY viu que fizera bem em submetter-se sem murmurar. JOHNSON, um marinheiro ,atreveu-se a discutir com o LOBO e este precipitando-se sobre elle, esbordoou-o até deixal-o como morto, sem que um só homem da equipagem interviesse ao menos com um protesto.

Alli a lei era aquella.

Porem JOHNSON, rancoroso e trahiçoeiro, jurára vingar-se.

(Continua na pag. 28)

Uma luta demorte entre dous irmãos.

GEORGE H. MELFORD'S PRODUCTION
"THE SEA WOLF"
BY JACK LONDON

LEACH AND THE COOKY HAVE AN ARGUMENT.

(C) FAMOUS PLAYERS-LASKY CORPORATION 1920

Pouco depois um marinheiro atreve-se a discutir uma de suas ordens e elle esbordoa-o cruelmente sem que a equipagem intervenha sequer com um protesto.

Miss Maud em vão tenta impedir as brutalidades, que praticam contra o pobre cozinheiro.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS AGNES AYRES**, da *Paramount* no film *O Cheik*,

ALGUMA COUSA — EM — QUE PENSAR

Conto de JEANIE MACPHERSON

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

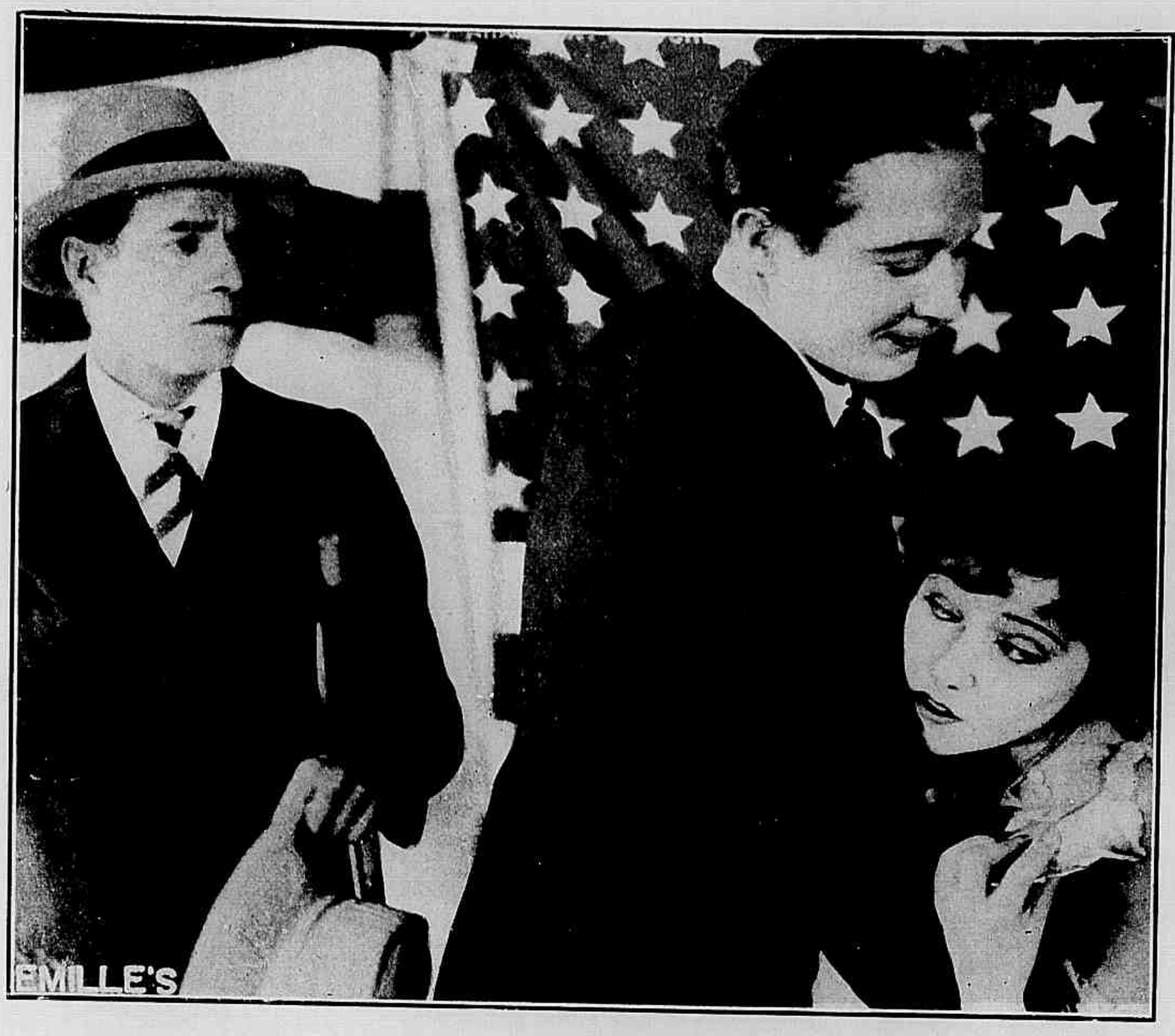
David Markley — ELLIOTT DESTER
Ruth Anderson — GLORIA SWANSON
Lake Anderson — THEODORE ROBERTS
Jim Dirk — MONTE BLUE
Danny — *Mick Moore*
A filha do banqueiro — JULIA FAYE
Um proprietario — *James Mason*
Um creado — *Togo Yammamoto*
O clown — THEODORE KOSLOFF

DAVID MARKLEY nascera rico proprietario de uma casa confortavel e encantadora, nos arredores de uma aldeia pittoresca; mas nascera physicamente defeituoso e não podia caminhar senão com o auxilio de duas muletas.

Essa infelicidade produziu-lhe desde a infancia uma tristeza incuravel e impediu-o de sahir pelo mundo a percorrer terras novas e museus opulentos, como era o seu desejo. Profundamente cultivado e com tendencia irresistivel para as artes plasticas, elle desejaria conhecer os grandes centros da estatuaria antiga, as collecções incomparaveis da Grecia e da Italia; mas a humilhação de ser um invalido privou-o d'esse prazer e elle se conservou sempre como um prisioneiro em sua linda casa, tendo como companheiros sómente uma velha governante e um creado japonez.

Mesmo em criança, DAVID evitava fazer camaradagem com as crianças de sua edade, por que a infancia é instinctivamente aggressiva e elle receava os gracejos sobre o defeito, que o obrigava a andar coxeando. Apenas uma menina, a pequenina RUTH, filha do velho ANDERSON, o ferreiro da aldeia, chegou a lhe inspirar confiança com suas maneiras carinhosas e doces; e sómente com ella brincava longamente.

Mas o tempo passou; DAVID partiu para a Universidade onde ia completar seus estudos como alumno interno; mas, antes, de se affastar da aldeia, encar-



David surprehende o encontro de sua noiva com Jim Dirk

O velho ferreiro ouvia benevolamente e zombeteiro aquelles ingenuos segredos.

A presença de Jim viera perturbal-a profundamente.

regou seu procurador de se entender com LAKE ANDERSON e fornecer-lhe os recursos necessarios para que RUTH recebesse tambem uma educação esmerada. Foi graças a isso que a pequenina aldeiã, filha de um dos mais humildes operarios, poude passar a adolescencia na cidade, em um bom collegio. Os dois jovens regressaram quasi ao mesmo tempo e, encontrando a pequenina companheira de sua infancia transformada em uma linda moça, era natural que surgisse no coração de DAVID um sentimento mais terno e mais profundo. Mas a consciencia de sua imperfeição, o temor, que o dominava pelo ridiculo de ser coxo, impediu-o por muito tempo de confessar esse amor. Comtudo, é tão difficil occultar aos vinte e dois annos um segredo d'essa ordem, que toda a gente na aldeia comprehendeu a melancolia do olhar com que elle seguia constantemente a formosa RUTH; e o velho ANDERSON foi o primeiro a fallar a sua filha, recordando-lhe a divida de gratidão que ella contrahira.

RUTH concordou; de facto, sentia por DAVID sympathia sincera e, reconhecendo que elle jámais se atreveria a uma declaração, cabia-lhe ir a seu encontro.

Não foi difficil arrancar a confissão do apaixonado e, em pouco, o noivado foi conhecido por toda a aldeia.

Duas attitudes de Miss Gloria Swanson no papel de Ruth Anderson.

A velha governante prepara o entendimento entre aquelles dous corações.

Nesse dia David apresenta-se na officina do velho Anderson já como noivo de Ruth.

Mas, poucos dias depois de estar assim compromettida com DAVID, RUTH viu regressar á aldeia outro companheiro de infancia, o esbelto JIM DIRK, filho de um fazendeiro dos arredores e o contraste entre os dois rapazes foi demasiadamente impressionador para que RUTH pudesse resistir. JIM amava-a tambem; soube dizel-o com ardor communicativo e ao fim de algumas semanas, RUTH não mais hesitava. O que a prendia a seu noivo era apenas a piedade e a consciencia de que lhe devia favores, que não se pagam; ao passo que JIM soubera fazer palpitar seu coração.

Por muitos dias ainda ella hesitou, torturada pela divida, sem saber onde estava o seu verdadeiro dever. Não seria uma crueldade abandonar aquelle que fôra o seu bemfeitor? Mas por outro lado seria leal e honesto casar com elle sentindo paixão sómente por outro?

Por fim, não mais podendo resistir ao impulso que a attrahia para JIM, RUTH tomou uma resolução desesperada: — resolveu fugir com elle, deixando a seu pai um bilhete em que o encarregava de communicar a verdade ao seu noivo DAVID MARKLEY.

Este, abatido pelo desengano, julgou terminada alli sua vida e o velho LAKE ANDERSON, furioso, amaldiçoou a filha ingrata e leviana pedindo ao céu que nunca mais lhe desse o desgosto de tornar a vel-a.

O destino ouviu-o e castigou-o por esta blasphemia do modo mais horrendo.

Tendo ficado só em sua modesta officina, o velho procurava o

Onde estaria seu verdadeiro dever? Ruth sente-se tambem como cega diante do destino.

David chegou no momento em que Ruth ia por em execução seu desesperado proposito.

esquecimento de seus desgosto, trabalhando sem cessar; mas a irritação tirára-lhe a calma, fizera-o descuidado; e, uma tarde, batendo sobre a bigorna um pedaço de ferro em braza, elle esqueceu as precauções mais elementares e uma faisca saltou-lhe ao rosto, cegando-o.

Entretanto, RUTH e JIM, tinham se refugiado na cidade proxima e ahi installado um lar modesto, emquanto o rapaz procurava trabalho. Desconhecido no logar não lhe foi facil essa tarefa e, como não podia viver por muito tempo sem recursos elle acceitou afinal um emprego modesto na construcção de um tunnel. Essa primeira victoria na luta pela vida coincidiu com um acontecimento mais notavel em seu lar. Na manhã do primeiro dia em que elle partia para seu pesado trabalho, RUTH fez-lhe ao ouvido uma confidencia, d'essas, que as recem-casadas murmuram corando mas com o coração em alvoroço; em breve, não ficaria só em casa quando elle sahisse a trabalhar; teria a seu lado um pequenino ente, que seria o testemunho de seu amor.

RUTH não devia tornar a ver seu amado. Aconteceu um accidente no tunnel, que foi invadido violentamente pela agua de um encanamento rebentado; JIM poderia salvar-se se cuidasse sómente de si mesmo; mas perdeu tempo tentando salvar um companheiro e quando quiz por sua vez libertar-se do perigo era tarde.

Ficando, só RUTH lutou corajosamente para conseguir sua subsistencia e não voltar a aldeia abandonada; sugeitou-se aos trabalhos mais desagradaveis e penosos; mas não tinha resistencia physica para isso e, reduzida a completa miseria, não teve remedio senão retomar tristemente o caminho de sua terra natal.

Chega envergonhada; espera a noite para penetrar na aldeia; procura a casa de seu pai e encontrando-o cégo, verifica que perdeu o unico amparo com que ainda podia contar nesse mundo.

Desatinada por esse ultimo golpe e vendo nelle um castigo da providencia, que parecia encarniçada contra ella, a pobre RUTH resolve desapparecer para sempre. Dirige-se a um velho celleiro abandonado e leva comsigo uma corda, decidida a enforcar-se para descansar, para não soffrer mais.

Porem DAVID andava, como de costume, passeando pelos arredores da aldeia, acompanhado por seu unico amigo, um grande cão, que o adorava e que sabia obedecer-lhe com intelligencia sem egual. DAVID gostava de andar assim, só, alta noite, seguro de não attrahir olhares zombeteiros e de poder reflectir a vontade, reviver os momentos de sonho e de tristeza de seu passado, ainda tão curto e já tão cheio de esperanças mortas.

(Continua na pag. 32).

Miss Gloria Swanson no papel de Ruth Anderson.

A RAINHA DE SABA

Novella de VIRGINIA TRACY

Cinematographada pela Fox Film Corporation, com a seguinte distribuição :

Balkis, rainha de Saba — BETTY BLYTHE

O rei *Salomão*. FRITZ LIEBER — A rainha *Amarath*, esposa de Salomão — CLAIRE DE LOREZ

O rei *Armud*, de Saba — *George Siegmann*

Tamaran, cortesão de Saba — *Herbert Heyes*

Mentor, ministro de Saba — *Herschel Mayall*

Adonijah, irmão de *Salomão* — G. RAYMOND NYE

O rei *David* — *George Nicholls*

(Continuação)

D'esta vez porem SALOMÃO aproveitando os prudentes conselhos de BALKIS, mantinha seu irmão sob attenta vigilancia. Por isso não lhe foi difficil penetrar seus planos, acompanhar passo a passo suas manobras de trahição. E desde que teve a certeza de que elle tramava uma conspiração contra seu throno tomou providencias energicas.

Infelizmente seu coração fizera-o demorar muito essas providencias.

A despeito dos erros do passado repugnava-lhe acreditar que ADONIJAH levasse sua furia de ambição ao ponto de promover um movimento armado contra elle; imaginou que se tratava apenas de uma tramoia politica e que seu irmão pretendia somente impor-lhe sua vontade afim de lhe arrancar vantagens e regalias consideraveis, conservando-se porem em um logar secundario no reino. Por isso e por não se animar a ordens mais severas, limitou-se a exilal-o do reino de Israel, ordenando-lhe que fosse viver na Grecia ou no Egypto.

ADONIJAH partiu com o coração cheio de rancor e mais decidido do que nunca a levar por diante seus projectos, para vingar aquella nova humilhação e realizar seus sonhos de grandeza e poderio. Partiu, mantendo entre seus confederados as instrucções que já espalhara para o movimento subversivo e não se dirigiu para nenhum dos paizes indicados pela sentença de seu irmão. Depois de haver caminhado por alguns dias atravez do deserto, fez um longo rodeio para se encontrar com os regimentos, que já vinham em marcha, enviados pelo Pharaó do Egypto para attender ao appello da princeza VASHTI.

Fez acampar esse pequeno exercito e, voltando audaciosamente a penetrar no territorio de Isarel, reuniu seus mercenarios entre os quaes escolheu espiões corajosos e habeis para uma missão de alta importancia : — o rapto de DAVID, o pequenino principe em quem SALOMÃO punha todas as suas esperanças e em quem elle via o maior obstaculo á sua posse no throno de Jerusalem.

Seus emissarios penetraram na capital de Israel e por duas vezes tentaram levar a cabo sua missão.

Pela segunda vez Balkis se apresenta diante de Salomão para salvar-lhe a vida e o throno.

Não o conseguiram porque SALOMÃO destinára uma guarda especial ao pequeno principe e era absolutamente impossivel a extranhos approximarem-se d'elle ; mas dentro do proprio palacio o rei magnifico tinha inimigos implacaveis. Informada das ordens de ADONIJAH com referencia ao principe, e, certificando que os mercenarios não tinham meios para raptal-o, a princeza VASHTI resolveu intervir directamente. D'ella ninguem desconfiava e ou pelo menos, ninguem tinha o direito de se oppôr a sua livre passagem atravez de todos os corredores e aposentos do palacio.

Graças a isso abusando dos poderes, que lhe davam sua hierarchia, VASHTY apoderou-se do pequeno principe e, não podendo entregal-o aos servidores de ADONIJAH, fel-o desapparecer encerrando-o em logar onde de certo ninguem se lembraria de procural-o : — no vasto, sombrio e massiço monumento a que chamavam o Tumulo dos Reis, uma especie de Pantheon israelita, onde, desde varios seculos, repousavam, cercados pelo respeito supersticioso do povo e sob a guarda dos sacerdotes severos os reis e prophetas de sua raça.

Quando se deu pelo desapparecimento de DAVID, o rei SALOMÃO cahiu em profundo abatimento, acreditando que elle fôra levado pelos partidarios de

seu irmão. Então ,aproveitando esse movimento de torpor que produziu na capital inevitavel desordem, ADONIJAH reuniu as hostes de seus mercenarios ás legiões egypcias e avançou impetuosamente em assalto á cidade.

As tropas fieis correram ás muralhas quasi sem ordens mas cada qual disposto a lutar corajosamente em defeza de seu rei e de sua gloriosa capital. Mais de dez vezes o exercito commandado por ADONIJAH veiu bater de encontro áquellas muralhas e foi forçado a recuar. Mas o estado de espirito em que SALOMÃO se mantinha desde que considerára perdido o filho adorado, deixava seus generaes entregues a inspirações de momento e sobretudo desanimados pela attitude de seu soberano.

Uma tarde, em um novo e violento embate, as tropas de ADONIJAH conseguiram galgar a muralha num ponto menos protegida e, espalhando-se pela cidade com furor indiscriptivel, matando e saqueando a torto e a direito, lançaram panico nas fileiras de SALOMÃO, que abandonaram os demais postos de defeza para lutar pelas ruas desordenadamente.

A população ,presa de terror, ainda augmentava a confusão tirando aos guerreiros as melhores faculdades de defeza. As mulheres corriam a refugiar-se na grande torre de DAVID, que era a cidadella central de Jerusalem.

Por um momento ADONIJAH poude considerar-se triumphante Mas se assim chegou a pensar foi por que esquecera BALKIS.

Conhecendo bem o caracter de SALOMÃO, sabendo aque sua incuravel confiança nos que o rodeiavam podia collocal-o em transe difficil, ella deixára na cidade espiões e conselheiros seguros, que, logo ao primeiro acto de hostilidade de ADONIJAH, haviam partido a todo o galope atravez do deserto para prevenil-a do que acontecia. O primeiro emissario trouxera-lhe a noticia do desapparecimento de DAVID; o segundo e terceiro emissarios chegaram trazendo novas egualmente graves; um d'elles avistára no deserto, a dois dias de marcha de Jerusalem, um acampamento de tropas regulares com insignias egypcias; outro percebera a reunião dos mercenarios contractados por ADONIJAH.

BALKIS não hesitou: reuniu seu exercito e, no mesmo dia, poz-se em marcha para Jerusalem, indo ella mesma, em seu carro de guerra, a frente das luzidias legiões, que habituára a uma disciplina ferrea e que sua presença electrisava.

Cego pela ambição e o amor Adonijah tenta dominar a formosa rainha.

Mas lograria chegar a tempo? Foram dias e noites de marcha forçada; os soldados apressavam os passos, anciosos por lutar e vencer sob o commando de sua formosa rainha, e ella sentia o coração ancioso, tremendo pelas duas creaturas, que mais tocavam sua alma: seu filho e o rei sabio e glorioso, que nunca deixára de amar.

Avistam afinal as muralhas de Jerusalem; rolos de fumaça escura erguem-se aqui e alli, denunciando a crueza da luta e a ferocidade do saque. Chegam porem no momento decisivo, quando as tropas de ADONIJAH, tendo dominado a cidade inteira cercavam a torre de DAVID e preparavam-se para o assalto supremo.

O exercito de BALKIS intervindo na luta com ardor furioso transformou por completo a situação. De assaltante ADONIJAH passou a ser o atacado e se sustentou ainda a luta foi somente por que sabia que não podia esperar piedade e que seu ultimo dever era morrer de armas na mão.

SALOMÃO, por sua vez, vendo os reforços ,que lhe chegavam, com tão providencial opportunidade, retomára a offensiva, lançando da torre de DAVID energico contra-ataque, que commandou em pessôa.

Collocados assim entre duas forças egulamente impetuosas, os partidarios de ADONIJAH não tardaram a ver perdida toda a a esperança e renderam-se á discreção ou procuraram na fuga a salvação de suas vidas.

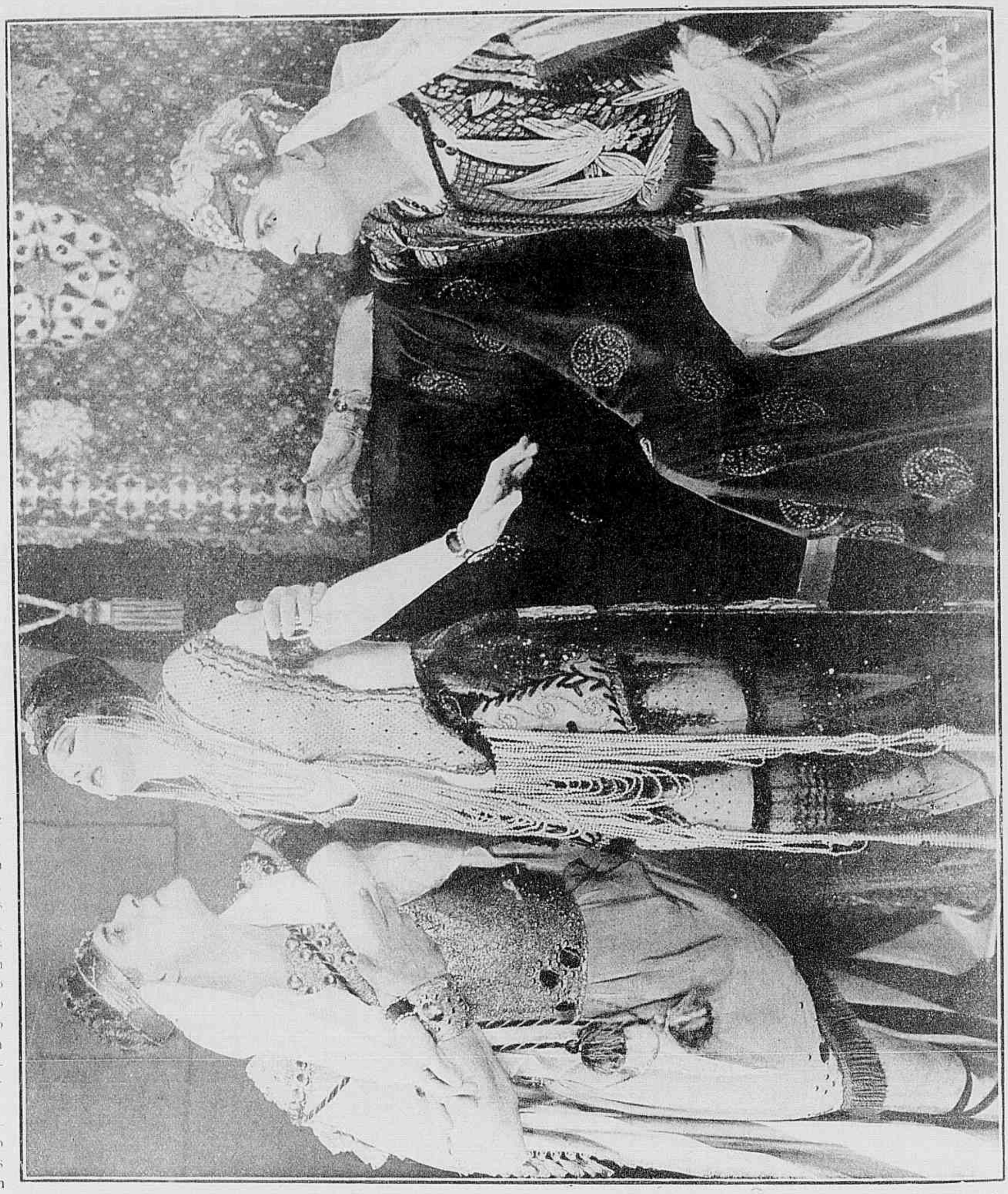
Vendo-se quasi só e condemnado a completa derrota, ADONIJAH, com o coração retalhado pelo odio e o desespero, quiz ao menos satisfazer seu despeito tirando a vida de seu irmão.

No delirio da victoria, vendo desapparecido todo o perigo, os soldados de SALOMÃO e de BALKIS perseguiam o imigo desalentado ou acclamavam seus soberanos, sem considerar necessaria grande vigilancia em torno da Torre de David, que estava agora bem afastada do campo de batalha.

Mercê d'esse descuido, desprovido das insignias brilhantes que o tornavam facilmente reconhecivel, ADONIJAH esgueirou-se pela ampla galeria da torre e chegou até junto de SALOMÃO, que contemplava risonho a fuga de seus inimigos...

Levou nervosamente a mão ao cinto e já desembainhava a adaga para cravál-a nas costas do rei, quando seu gesto foi percebido por OLOS, o gigante negro, guarda fiel de SALOMÃO, que o acompanhava a todos os instantes. O negro precipitou-se ,segurou o trahidor pelas espaduas,

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA



ENTRE DOIS AMORES QUE A HORRORISAM, BALKIS SE DEBATE ANCIOSA

ergueu-o como uma penna e, dobrando-o sobre a amurada da torre, fel-o voltear pelos ares para vir despedaçar-se no solo.

Terminára o pesadello da revolução. Um soldado de ADONIJAH, um dos muitos aprisionados, indicou a BALKIS, o logar onde fôra enclausurado seu filho. A propria rainha de Sabá foi buscar o pequenino principe, e trouxe-o á presença de SALOMÃO.

Por um momento, aquelles trez entes, ligados por um amor tão profundo e intenso estiveram assim reunidos. Por um momento SALOMÃO e BALKIS gozaram a doçura d'esse convivio.

Mas os deveres de seu throno reclamavam a presença da rainha de Saba; e mais uma vez, ella teve que abandonar a felicidade para atravessar o deserto desolado e immenso, para voltar ao povo, que a reclamava.

VIRGINIA TRACY.

PEARL WHITE DEIXA A FOX PARA FAZER FILMS EM SERIES PARA A PATHÉ

Antes de partir em sua terceira viagem para a Europa, PEARL WHITE asignou um contracto com a *Pathé Exchange*, de New-York, para apparecer como estrella de um novo *film* em series de grandes apparatos, que começará a ser ensaiado no dia 15 de Julho, logo que a querida estrella volte da sua viagem ao Velho Mundo, onde foi contractada para tomar parte em uma revista theatral.

Sabia-se que a *Fox* não havia renovado o contracto com PEARL para fazer *films* de curta metragem; mas julgava-se nas rodas cinematographicas que ella iria estabelecer residencia definitiva na capital franceza afim de edificar e administrar alli um theatro, que teria o seu nome. Por isso seu novo contracto com a casa *Pathé Exchange* de New-York, causou grande surpreza a todos os seus admiradores que ficaram, na certa, contentissimos com esse facto. E' bom que se saiba que PEARL não precisa de trabalhar pois possue uma fortuna respeitavel.

Trata-se, pois, unicamente de um caso de "amor á arte."

Corre como certo que PAULINE STARKE contratou casamento com JACK WHITE, ensaiador e productor das comedias conhecidas com o seu nome.

NOVA ESTRELLA DE FILMS EM SERIES

WINIFRED VERINA, actriz ingleza que, até ha pouco tempo, fazia parte do corpo de baile do Hippodromo de New-York, foi contractada pela *Pathé Exchange*, para servir de companheira de CHARLES HUTCHISON em seu novo e arriscado *film* em séries.

Será ensaiador o SR. GEORGE B. SEITZ e a segunda dama do *film* será LUCY FOX. WINIFRED, que já partiu para a Florida onde vai começar seus trabalhos, tem vinte e um annos e é singularmente bonita.

Testemunho Occulto

(Continuação da pag. 8)

Entretanto, os paes de RITA, em arrancos de verdadeiro desespero, conseguiram subjugar seu detentor e avisar pelo telephone a policia, do itinerario traçado pelo chefe da quadrilha.

A policia montada partiu immediatamente ao encontro da diligencia, mas o bandido vendo-se perseguido procura subjugar sua victima, a qual em desespero de causa, num esforço supremo, que o medo infunde, desatrella os animaes e atira-se fora do vehiculo, no que é logo imitada por GRAW, porque já a diligencia se precipitava por um despenhadeiro.

O bandido obrigou RITA a montar num cavallo e ambos galoparam vertiginosamente perseguidos pela policia até ganhar a proxima estação ferroviaria, onde tomaram um trem cujo machinista foi intimado por GRAW a tocar a toda velocidade.

Porem, RICARDO não dormira e com o seu veloz cavallo alcança o trem.

CAPITULO IX — A CASA DO TERROR

No trem que celere devorava distancias, estabeleceu-se uma luta tragica entre RICARDO, RITA e o malvado GRAW. Tão titanica foi a contenda que os trez foram arrojados do cimo de uma ponte ao rio.

Salvam-se porem os trez sendo que os dois namorados conseguem alcançar a margem juntos desfazendo RITA toda a intriga a que fôra levada e que tantas amarguras lhe trouxera e a seu noivo. GRAW parece ter morrido e na casa de sua propriedade na cidade, seu auxiliar, GRAFTON que já estava farto da hediondez do chefe procura requestrar a sua amante ZAIDA, a quem offerece seu auxilio para que ella se torne o chefe supremo do bando e elle GRAFTON, a segunda autoridade.

Para que tudo corra bem, GRAFTON afim de evitar imprevistos, propõe a ZAIDA que entregue a RITA o *film* compromettedor, por que ella é innocente e victima da perversidade de GRAW, ZAIDA ,sedente de vingança e céga pelo ciume, pois GRAFTON lhe insinuára que seu amante fugira com a actriz, deixando os Estados Unidos, junta-se a GRAFTON e dispõe-se a a auxiliar RICARDO.

Emquanto GRAFTON se dirige á residencia de RITA , ZAIDA, que já está de posse do *film*, pede pelo telephone a RICARDO que a venha procurar.

O recado telephonico por meio de uma extensão é interceptado e recebido por GRAW que inesperadamente chegára a casa... Sabendo assim que ZAIDA e GRAFTON o atraiçoam o miseravel attrahiu-os por meio de habil trama e tambem a RICARDO a uma antiga habitação que bem merecia o nome de *Casa do Terror*, taes eram as insidias ,os mortiferos meandros que nella se continham.

Ahi o chefe dos *Olhos Maius*, castiga os trahidores e GRAFTON, RICARDO e RITA vêem o cadaver de ZAIDA estendido sobre o leito, victima do poder da maldita quadrilha.

(*Centinua no proximo numro*)

Mlle. Jeanne admira a doce ingenuidade d'aquella, que a julga uma rival.

D baixo da mascara

(Gontinuação da pag. 5)

JEANNE a noticia d'essa estadia fóra da cidade, apresentando-a como ideia sua por saber que sua pupilla gostava muito da vida de campo; e JEANNE encantada com a perspectiva de passar uma quinzena longe do bullicio da cidade, chega a acceitar de bom grado as desculpas e explicações que *Mme.* DELORE lhe dá sobre o incidente da noite anterior.

Mas a desconfiança, que nascera em seu cerebro não desappareceu ainda e antes de partir para o castello de Westhaven ella descreve ao procurador e testamenteiro de seu pai em Paris, pedindo-lhe que lhe indique a cifra exacta de sua fortuna e que lhe informe se MME. DELORE tem poderes para obrigal-a a casar contra sua propria vontade.

Chegando ao castello, os convidados encontram CECIL BOURNE só; seu irmão ANDREW, que tem horror ao que se chama a vida de sociedade resolveu affastar-se do castello durante a estadia dos hospedes de CECIL e passar esse tempo isolado em um pavilhão de caça, existente em uma ilha das visinhanças. Note-se que elle toma essa attitude principalmente por que não approva a paixão de CECIL por MME. DELORE e por que censura severamente a seu irmão haver, por causa de uma mulher suspeita, rompido seu noivado com a linda e meiga KATE CANSARD, filha do pastor protestante da aldeia proxima.

Entretanto, no castello, MME. DELORE poz em pratica soffregamente suas expertezas habituaes e, logo nas primeiras noites, RONALDO ENGLETON perdeu quantias taes que, tendo exgottado o dinheiro, que trazia foi forçado a entregar á aventureira e ao major FORREST varios titulos de divida.

Entretanto, JEANNE a quem o jogo parecia uma distracção pouco attractiva, passava os dias gozando a natureza em longos passeios pelo enorme parque, que circumdava o castello; e, andando assim., encontrou por acaso ANDREW, que não conhecia e não se deu a conhecer, deixando que ella o julgasse um simples empregado de seu irmão. Esse primeiro encontro foi occasional; mas outros se seguiram tão constantes que não nos atrevemos a affirmar que não tenha havido da parte de ANDREW e de JEANNE um pouco de bôa vontade para auxiliar o accaso. Ao fim de algumas dias, porem, elles já não se davam ao trabalho de dissimular attitudes de namorados.

Uma tarde, considerando que o idyllio já se prolongára bastante, ANDREW, que se informára minuciosamente sobre JEANNE perguntou-lhe se o acceitaria como marido; e ella, que já não podia occultar o amor, que elle lhe inspirára, entregou-lhe como resposta a carta, que recebera do procurador de seu pai e que ainda nem sequer abrira.

Aconteceu porem, que essa ultima entrevista teve duas testemunhas occultas; de um lado KATE CANSARD, que, julgando JEANNE, fosse MME. DELORE, ficou assombrada acreditando que a perigosa mulher seduzia ao mesmo tempo os dois irmãos Mal sabia a ingenua camponeza que do outro lado da alameda a verdadeira MME. DELORE assistia áquella scena e tramava já em seu engenho activissimo uma nova trahição.

Voltando ao castello, a aventureira escreveu a ANDREW, imitando a lettra de JEANNE uma carta em que lhe declarava dar por não dito tudo quanto lhe tinha declarado naquella tarde e pedia que a esquecesse .Mas o castigo de tanta duplicidade não vinha longe. Nessa noite, jogando mais uma vez com ENGLETON, MME. DELORE e FORREST abusaram de tal modo de suas "ligeirezas" que o millionario acabou por descobrir que estava sendo roubado e protestou. Vendo-se descoberto, o major aggride-o, fere-o na cabeça e ENGLETON

cahe inerte. Supondo-o morto, os dois cumplices levam-o para a adega e ahi o fecham em um dos compartimentos mais distantes, sem notar que JEANNE os seguiu e fica tambem alli fechada. Isso permitte á corajosa moça soccorrer o ferido, que se reanima e juntos os dois conseguem sahir da inesperada prisão.

Porem JEANNE tem logo depois desgosto maior pois recebe de ANDREW um bilhete em que o rapaz, em resposta á falsa carta que recebeu, communica-lhe que vai partir para sempre e que ella nunca mais o verá.

Nessa noite, CECIL não tomára parte no jogo exactamente por que fôra procurar seu irmão para lhe confessar que estava convencido do máu procedimento de MME. DELORE e que ia pôr termo áquella aventura. Não podendo porem abandonar o parque pedira a KATE que fosse num bote chamar ANDREW. Por sua vez, JEANNE, tendo conduzido ENGLETON a seu quarto, partiu resolutamente a procurar ANDREW para lhe pedir explicações. Chegando ao extremo do parque viu aquelle, que já considerava seu noivo, em companhia de KATE e julgou comprehender uma horrivel verdade: — ANDREW abandonára-a por que amava outra. Num impeto de desespero ante esta supposta revelação ella atira-se á agua. Mas ANDREW soccorre-a: os dois explicam-se lealmente e voltam para o castello em companhia de CECIL para expulsar a aventureita e seu cumplice.

KATE por sua vez não faz esperar muito o perdão que CECIL lhe implora e, poucos mezes depois, o castello se illumina para a celebração de dois casamentos.

E. P. OPPENHEIN

O Lobo do mar

(Continuação da pag. 18)

Passados alguns dias, curado de seus ferimentos, o marinheiro suprprehendeu o capitão distrahido, atordoou-o com um soccro e atirou-o por cima da amurada.

Felizmente o LOBO não perdera por completo os sentidos, e, num ultimo impulso de instincto de conservação, aggarrou-se a uma corda pendente do navio.

Entretanto, JOHNSON julgando-o desapparecido para sempre, communicou a nova á equipagem que, acreditando-se livre de seu algoz, dividiu entre si os postos de commando e abriu um barril de aguardente para festejar o acontecimento.

Ante aquella recusa, o "Lobo" habituado a ser obedecido ao primeiro aceno teve um accesso de colera frenetica.

Mas eis que o LOBO reapparece. Subira corajosamente pela corda e investiu furioso, elle só, contra toda a equipagem em luta desegual e terrivel.

Nesse momento porem um circulo de ferro parece apertar-lhe o craneo. O ferimento feito

A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ

POMADA ONKEN

UNICA QUE TIRA COM ABSOLUTA GARANTIA

SARDAS, PANNOS, ESPINHAS, RUGAS E TODAS AS MANCHAS DA PELLE

POTE 5$000

FABRICADA PELO CHIMICO ALLEMÃO FREDERICO ONKEN QUE DARÁ 10 CONTOS DE REIS A QUEM NÃO OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS

DEPOSITARIAS AS MAIORES DROGARIAS E PERFUMARIAS DO RIO E S. PAULO

Pelo Correio 6$000—Os pedidos pelo Correio devem ser dirigidos á Perfumaria Silva, rua do Theatro, 5—Rio de Janeiro

á garrafa por seu irmão, na luta anterior, deixára-lhe aquelle mal mysterioso e cruel: — uma dôr de cabeça, que vem subitamente e que o céga, deixa-o inutilisado, incapaz de um movimento.

A equipagem atira-o para um canto e prosegue na orgia tão descuidada das cautelas de navegação que o *Fantasma* vai dar sobre um banco de areia, onde encalha.

Passam-se dias de apprehensões até que surge uma vela ao longe. Os marinheiros do *Fantasma* fazem signaes repetidos e o outro barco se approxima. E' o navio de LARSEN, que se dispõe a desencalhar o *Fantasma* mas começa por mandar trez homens a bordo, afim de ver se seduz a equipagem de seu irmão e chama-*a* a seu bando.

O LOBO, que já restabeleceu, espuma de odio ao se ver assim na dependencia do irmão, que elle abomina; sugeito a seus caprichos e a seu hypothetico soccorro.

A' noite, para não continuar naquella situação humilhada, elle resolve fugir e internar-se pela terra desconhecida, que se avista alem do banco de areia.

Antes morrer alli como um cão, lutando com feras e selvagens, antes morrer de fome, se a terra fôr sem recursos, do que ser o joguete de LARSEN.

Mas antes de partir o LOBO tem a ideia de raptar MAUD, que continuou até agora prisioneira em sua *cabine*.

Aproveitando o nevoeiro, que envolvia os dous barcos, elle esgueirou-se até á prisão de MAUD e ordenou-lhe que o seguisse. A moça repelliu-o com indignação e, habituado a ser obedecido ao primeiro aceno, o miseravel teve um accesso de furor frenetico e indescriptivel.

Foi nesse estado, que HUMPHREY, attrahido por seus gritos, veiu encontral-o: mas, vendo MAUD ameaçada, o elegante rapaz não teve sequer um instante de hesitação: atirou-se ao LOBO e travou luta com elle.

E' claro que não dispunha de musculos capazes de comparação com os d'aquelle homem mas não recuou diante d'elle e, mesmo quando o miseravel empunhou um revolver para intimidal-o, continuou a fazer-lhe frente, para proteger sua amada.

O destino veiu em seu auxilio. No momento em que ia atirar contra HUMPHREY o LOBO sentiu o craneo tomado pela dôr allucinante, que lhe voltava nos momentos de exaltação e elle cahiu inconsciente.

Comprehendendo que sua situação se tornara insustentavel alli e de que devem, antes de tudo, abandonar aquelle navio, HUMPHREY e MAUD, atirando-se por uma escotilha, apoderam-se de um pequeno bote e partem ao acaso, sobre o mar, por entre o nevoeiro.

Vão dar á terra avistada ao longe pelo LOBO.

E' uma ilha deserta. Embora desesperado por não poder ganhar distancia, HUMPHREY não se deixa abater por essa surpreza: improvisa um refugio mais ou menos seguro para a noite e prepara-se para enfrentar quaesquer inimigos.

Entretanto, a luta entre os dois irmãos continuára; e, á força de ameaças e promessas, LARSEN conseguira attrahir a si toda a equipagem do *Fantasma*, que deixou o LOBO só a bordo.

Na manhã seguinte MAUD e HUMPHREY têm a surpreza de ver o *Fantasma* encalhado diante da ilha. A bordo tudo parece deserto e silencioso; mas que trahição não occultará aquelle ataque?

Não importa. Na ilha não ha viveres; MAUD parece condemnada a soffrer fome. E HUMPHREY resolve ir a bordo.

Alli encontra apenas o LOBO ferido, paralysado e céga. Chama MAUD e ambos cercam de carinho o miseravel, que se extingue lentamente.

Passados alguns dias, um *cutter* de recreio passa á vista da ilha e recolhe-os.

MAUD desembarca em S. Francisco apoiando-se com orgulho ao braço de seu noivo.

Sim; por que HUMPHREY provou-lhe que tambem os elegantes sabem, quando é preciso, agir com o vigor e o denodo de um bruto.

JACK LONDON

Mas um dia, quando Nadia se julgava mais segura de sua felidade, Luciano voltou a encontrar aquella, que amava irremediavelmente.

SENHORA DAS ROSAS

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 7)

Como uma heroina legendaria de sonhos, NADIA submetteu-se a uma suprema prova de sacrificio para salvar aquelle a quem tinha dedicado o seu verdadeiro amor. O destino queria que sua vida vigorosa e bella fosse immollada.

O marido céga de furor, encontrando LUCIANO em companhia de uma mulher, julgando tratar-se de sua esposa, atira contra ella.

E ella cahiu para sempre e as rosas de sua face desappareceram como tinham fenecido as rosas da janella.

Lyrio partido

(Continuação da pag. 11)

Toma-a aos hombros, como um pequeno fardo, e corre para a rua. A nevoa de Londres, esse temivel *fogg* impenetravel como o manto da noite, já invadia as ruas estreitas de Limehouse, e BURROWS poude chegar á casa sem ser notado. Atira a creança ao chão, e volta-se em busca do chicote. LUCY tenta fugir, pedindo piedade, com voz estertorante e fecha-se em um pequeno quarto. Com um machado o monstro põe abaixo a fragil porta ,emquanto o rosto da desgraçadinha, com os olhos abertos, num *rictus* de pavor ,indica a approximação da loucura. Elle a arranca do esconderijo e brande o chicote... Mas é com o cabo nodoso que lhe bate o corpinho que cahe em convulsões...

Alguem correu a prevenir CHENG HUAN, e elle como um louco volta a correr; penetra no ninho profanado, onde tudo está em destroços, onde o espirito iconoclasta, da féra humana nada deixára perfeito. O chim a principio assombra-se ante tanta brutalidade. — "Lucy! meu lyrio branco!", — clama elle, e, ajoelhado aperta ao peito os panejamenntos esparsos, os estofos de seda, que antes cobriam o corpo delicado de sua princeza. Subito levanta-se e febril procura qualquer cousa. Agora correpara a rua, e sua mão escondida na blusa entreaberta, aperta a coronha de um revolver. Alucinado penetra na mansarda, para logo encontrar, cahido o corpinho ainda quente da infeliz, que só conhecera o sorriso para morrer.

— "LUCY, linda princeza branca, não me abandones, vem commigo. Eu te darei coxins e sedas, colherei o mel para adoçar teus labios..."

Ouviu-o o hercules, que se postára no corredor, correu para elle, com as narinas dilatadas, os punhos fechados, os musculos tensos. Mas recúa ante a arma apontada para o seu peito. Vai dar um passo, mas uma detonação secca fal-o parar. Tenta outro passo, curvando-se, com os punhos fechados, como se estivesse no *ring*, sem cuidar da arma, que continua apontada para elle ... Mas era o ultimo arranco do *lutador*, que como luctador morria. Seu corpo rola e tomba pesadamente.

CHENG carregou o corpinho morto. Levou-o para sua casa. De novo cobriu-o de sedas, e espargiu sobre elle as flôres que tinha ido buscar.

Agora toma o punhal agudo e emquanto balbucia palavras de oração, e o nome da adorada, ergue a arma para o *harakiri*. Então, bate um sino, e para elle é como o som do *tan-tan* que ouvira no templo de Buddha, na patria distante. Seus labios se descerram; e elle brande o punhal murmurando: — "Lyrio branco, ó doce amor, eu te acompanho..."

Um sino sôa ao longe e elle julga ouvir o tam-tam do templo de Buddha, chamando os fieis á meditação.

A primeira vez em que PAULINE FREDERICK usou uma cabelleira loura foi no *film* da *Robertson Cole* intitulado *Salvamento*. Tem dous papeis neste *film*, um de uma senhora de alta sociedade, e o outro de uma mulher dada ao vicio de drogas prohibidas.

O que o espelho não reflecte

O que torna a halitose (máu halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessôa que della soffre não se apercebe do mal.

Pode uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; pode ser linda, espirituosa e edu ada; pode ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessôas de sua amizade e ás de suas relações.

Existe, entretanto, um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo d'ella se afaste.

Nesse particular seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem suas mais intimas amigas.

A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos.

Esse conhecido antiseptico liquido possue ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradavel, fresco e puro.

Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máu, quando existe remedio tão simples e scientifico.

Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmentede, franqueza.

Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se en ontra em toda a parte e no deposito geral Casa Hermanny, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Estracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45.

SABBADO 1 DE ABRIL — ás 3 horas da tarde

GRANDE LOTERIA

NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 30.000 BILHETES

100:000$000 POR 16$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88.

A Pista do Terror

Romance cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição :*

Elaine Emerson — *Eileen Sedgwick*
Bertran Russel — *Theodore Brown*
Bruce Burns — *George Larkin*
Hunch Henderson—*Al Smith*
Holmes—*Barney Furey*
Vera Vernon — *Eilen Sedgwick.*

CAPITULO XVII — O BRAÇO DA LEI

Guiado pelo antigo criado HUNCH conseguiu afinal approximar-se da casa onde se reunia o bando organisado para perseguir o inventor e apodera-se da formula do terrivel explosivo, destinado a dar ás guerras futuras um caracter mais horrendo do que o de todos os conflictos até hoje travados entre homens. Essa casa tinha o aspecto mais innocente d'este mundo; parecia um velho celleiro abandonado; mas alli dentro havia uma verdadeira officina de moedeiros falsos e um arsenal de intsrumentos proprios para o roubo.

O criado conhece a entrada para esse antro mas quando quer penetrar nelle é detido por um guarda, que alli está vigilante.

Dizendo-lhe porem que vem tratar de um accordo vantajoso, o miseravel consegue que o guarda o leve á presença do chefe do bando. Mas esse homem está ausente e quem recebe o espião é uma mulher, cumplice e principal auxiliar do chefe. Intimado por ella a explicar-se, o miseravel diz ao que vem e a mulher concorda em marcar uma entrevista com HUNCH ,afim de reunirem os esforços dos dous bandos.

Entretanto MISS ELAINE e BRUCE, tendo perdido a pista de HUNCH, resolveram separar-se. O rapaz proseguiu só nas pesquizas deixando-a no hotel, afim de repousar um pouco. Mas apenas BRUCE se retira, a moça, que ficára um instante á janella, vê detido alli perto,o automovel, que ella sabe pertencer a HUNCH. Immediatamente a destemida *detective* desce á rua e tenta entabolar conversação com o *chauffeur*, porem este illude-a e foge.

MISS ELAINE toma outro automovel e persegue-a. Encontra BRUCE em caminho e segue em sua companhia. O *chauffeur* de Hunch ,para ver se os dernorteia, entra por um atalho pela montanha; porem MISS ELAINE guia seu vehiculo com tal pericia e ousadia que logra alcançal-o.

A communicação por telegrapho sem fio, a bordo do submarino dos bandidos.

CAPITULO XVIII — A VICTORIA DOS DETECTVES

Felizmente MISS ELAINE e BRUCE aggarram-se ás hervas altas, que se erguem na encosta e conseguem salvar-se.

Voltando á estrada, ouvem vozes. Occultam-se entre as arvores, vêem passar o antigo criado em companhia da mulher do segundo bando e seguem-os cautelosamente.

Assim são seus proprios inimigos que os conduzem ao novo esconderijo de HUNCH. Os dous esperam que termine a entrevista. A mulher é a primeira que sahe. BRUCE aprisiona-a e MISS ELAINE, disfarçando-se com suas roupas de modo a ter perfeitamente seu aspecto, volta ao celleiro onde HUCNH prometteu vir ter para ser apresentado ao pessoal do novo bando.

Emquanto ella penetra ousadamente no ponto de reunião dos bandidos, BRUCE vai avisar a policia para que venha cercar o bando.

Uma vez no celleiro, MISS ELAINE começa por se apoderar da terceira parte da formula do explosivo, deixando em seu logar um papel branco; mas já HUNCH e o chefe do 2.° bando desconfiaram d'ella. HUNCH arranca-lhe bruscamente o chapéo, reconhece-a e vai assassinal-a, quando BRUCE entra ,á frente de numerosos policiaes e aprisiona-os todos.

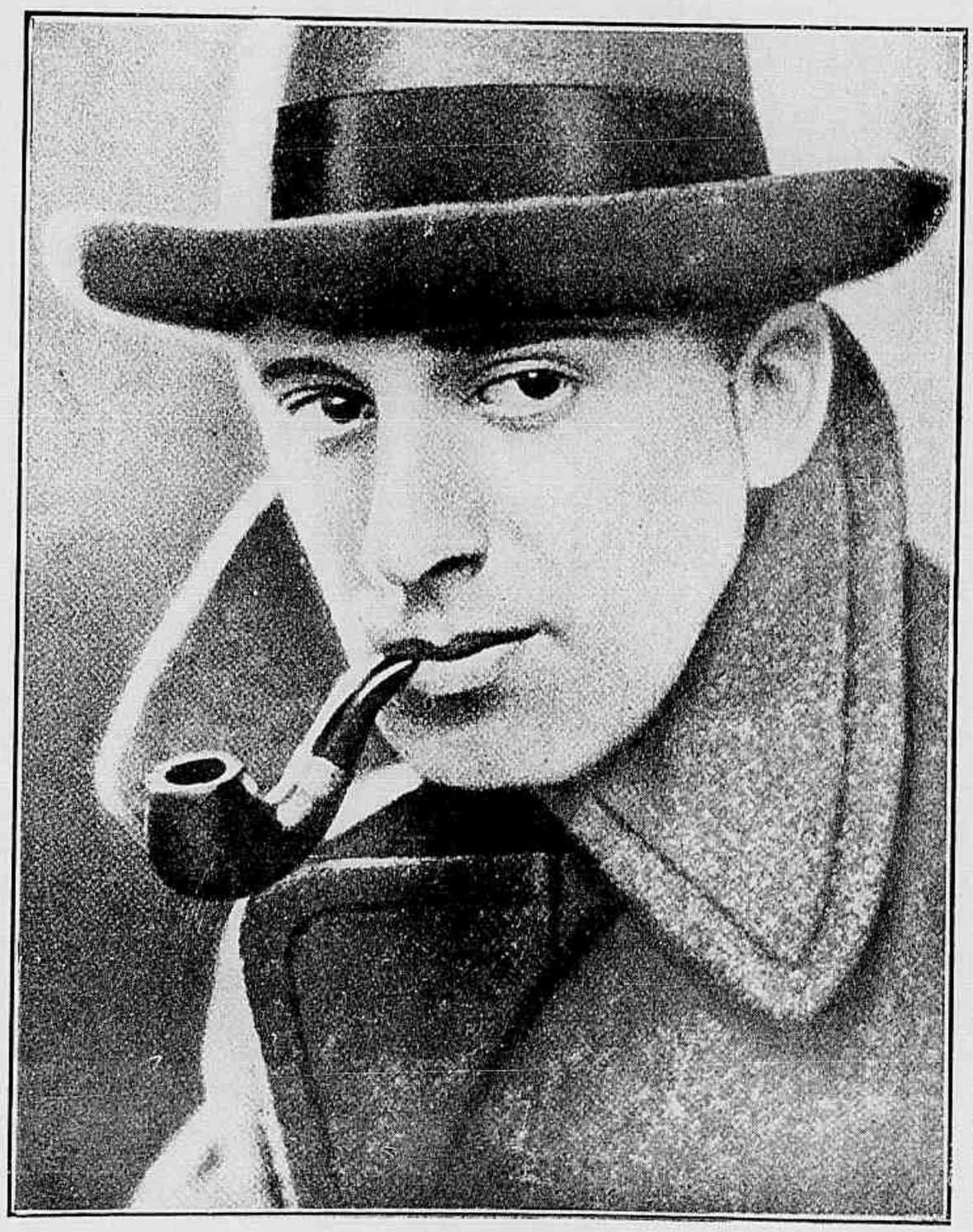
Cumprida assim sua missão, BRUCE dirige-se ao gabinete do chefe de policia de segurança afim de fazer o seu relatorio.

Só nesse momento MISS ELAINE vem a saber que elle tambem é um *detective*.

Mas, então, a corajosa moça a todos surprehende destruindo a formula chimica que tanto custára a juntar. Inutilisa essa cubiçada formula e declara que o faz para poupar á humanidade um novo flagello.

Passado o primeiro momento de estupefacção o proprio chefe de policia felicita-a por seu audacioso gesto humanitario.

— E pode felicitar-me tambem — declara BRUCE. — Tambem eu mereço parabens. Tenho a honra de lhe participar que eu e MISS ELAINE casar-nos-hemos no principio do proximo mez.



O mais popular heroe de films truculentos : O actor Frank Mayo, da Universal.

Alguma coisa em que pensar

(Continuação da pagina 23)

De subito o cão começou a farejar o solo como quem encontra uma pista interessante. Intrigado por aquella attitude de um animal que viera tão calmo DAVID excitou-o com a voz e seguiu-o apoiando-se sobre as muletas. Vai assim ter ao celleiro onde encontra RUTH dispondo-se a passar no pescoço a corda que já enlaçára á mais alta viga do grosseiro edificio.

Chegou o Livro do Bébé

EDIÇÃO ECONOMICA --- FORMATO MENOR

Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 --- RIO DE JANEIRO

Ao ver surgir, assim, em momento tão terrivel, aquelle que abandonára tão cruelmente, RUTH não poude resistir á emoção e cahiu desfallecida. DAVID amparou-a como poude e, com grande esforço levou-a para sua propria residencia onde a confiou aos cuidados de sua carinhosa governante.

O filho de RUTH nasce alli e o tempo vai passando sem modificar a situação em que se encontram. Sem outro refugio, tratada com carinho, RUTH deixa-se ficar naquella casa procurando manter-se o mais discretamente que lhe é possivel mas sem coragem para sahir d'aquella casa onde seu filho tem todo o conforto.

O menino chega aos cinco annos e é a melhor alegria de DAVID, trazendo á sua triste existencia um encanto que elle jamais sequer imaginára.

Um dia indo até á beira do rio proximo o menino alli encontra um velho cégo pescando; entra a tagarellar com elle e em pouco aquella creança e aquelle ancião de longas barbas brancas são os melhores amigos d'este mundo sem saber que ha entre elles um laço de sangue.

Entretanto commovida, pela nobre generosidade de DAVID, RUTH sentiu, pouco a pouco renascer em seu coração o antigo affecto, que é agora sem esperanças.

E' a bôa e meiga governante quem intervem com doce e habil diplomacia, entre aquelles dous corações, levando-os ao entendimento que lhes falta para a perfeita felicidade.

Uma noite quando estava lendo em sua bibliotheca, DAVID julgou sentir, em torno de si, uma caricia muito suave e reconfortante. Voltou-se. RUTH alli estava a um canto e era seu olhar que assim o envolvia.

Elle estendeu-lhe os braços e d'esta vez ella não hesitou.

JEANNIE MAC PHERSON

DOUGLAS FAIRBANKS e MARY PICKFORD adquiriram os *studios* cinematographicos de Santa Monica.

DOUGLAS prepara-se para *filmar* ahi uma producção que se chamará *O Espirito da Cavallaria* ou cousa similhante e que se refere á epocha das cruzadas.

WILLAR DE MACK, ex-marido de PAULINE FREDERICK, ex-marido de MARJORIE RAMBEAU e ex-marido de MAUDE LEONE (todas ellas estrellas cinematographicas) acaba de se casar pela quarta vez com BEATRICE STONE, em Los Angeles.

Todas as suas divorciadas — ex-consortes mandaram-lhe telegrammas de felicitações.

E' um lamentavel erro o que comettem as senhoras que usam cremes e outros ingredientes que só offerecem uma momentanea belleza, pois que o uso continuo exerce sobre a pelle uma acção prejudicial.

A cutis, tão sensivel como uma delicada planta, requer o emprego de um producto que seja efficaz, inoffensivo e de absoluta confiança como o

PO' DE ARROZ MENDEL

cujo uso diario mantem sempre fresca e suave a pelle do rosto e a protege contra os effeitos nocivos do sol e do ar.

NOTA IMPORTANTE:

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar, por isso não se deve usar nenhum creme ou pomada.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

ESTES DOIS ULTIMOS MATIZES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DA CAIXA: 4$500.

AGENCIA DO PO DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar -- Teleph. C. 2741 -- Rio de Janeiro

DEPOSITO EM SÃO PAULO: RUA BARÃO DE ITAPETENINGA N. 50

MENDEL & CIA.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

Revistas do Mundo

1922

BREVEMENTE

O

ALMANACH

EU SEI TUDO

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma: Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach. O Congresso Federal e a legislatura 1921—1923. Retratos de todos os deputados e senadores com endereços. A organisação da egreja catholica no Brazil. A organisação da egreja protestante no Brazil. Os evangelhos do Domingo. Os progressos do spiritismo no anno. Como conhecer o tempo pelas nuvens. Hygiene pratica. O combate á tuberculose. Como se mede o tempo. Chiromancia — O que se lê nas mãos. Os progressos da sciencia em 1921. Os campeões de 1921. O que devemos comer.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Almanach EU SEI TUDO para o anno de 1922

OFFICINAS GRAPHICAS — AURELIANO MACHADO